

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS

Isabella Cardoso Boa Santos

PERCEPÇÃO DE USUÁRIAS DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA
QUANTO A REALIZAÇÃO DO COLPOCITOLÓGICO EM TEMPOS DE
PANDEMIA DE COVID -19

Montes Claros, MG

2025

Isabella Cardoso Boa Santos

PERCEPÇÃO DE USUÁRIAS DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA
QUANTO A REALIZAÇÃO DO COLPOCITOLÓGICO EM TEMPOS DE
PANDEMIA DE COVID -19

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Cuidado Primário em Saúde da Universidade Estadual de Montes Claros, como parte das exigências para a obtenção do título de Mestre em Cuidado Primário em Saúde.

Área de Concentração: Saúde Coletiva

Orientador(a): Prof^a. Dr^a. Orlene Veloso Dias

Coorientador: Prof. Dr. Cristiano Leonardo de Oliveira Dias

Montes Claros, MG

2025

FICHA CATALOGRÁFICA

Santos, Isabella Cardoso Boa.

S237p

Percepção de usuárias da estratégia saúde da família quanto a realização do colpocitológico em tempos de pandemia de COVID-19 [manuscrito] / Isabella Cardoso Boa Santos – Montes Claros (MG), 2025.

107 f. : il.

Inclui bibliografia.

Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes, Programa de Pós-Graduação em Cuidado Primário em Saúde/PPGCPS, 2025.

Orientadora: Profa. Dra. Orlene Veloso Dias.

Coorientador: Prof. Dr. Cristiano Leonardo de Oliveira Dias.

1. Atenção primária à saúde. 2. Mulheres - Saúde. 3. Colposcopia. 4. COVID-19, Pandemia de, 2020-. I. Dias, Orlene Veloso. II. Dias, Cristiano Leonardo de Oliveira. III. Universidade Estadual de Montes Claros. IV. Título.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS - UNIMONTES

Reitor: Prof. Wagner de Paulo Santiago

Vice-reitor: Prof. Dalton Caldeira Rocha

Pró-reitora de ensino: Prof.^a Ivana Ferrante Rebello

Pró-reitora de Pesquisa: Prof.^a Maria das Dores Magalhães Veloso

Coordenadoria de Acompanhamento de Projetos: Prof. Virgílio Mesquita Gomes

Coordenadoria de Iniciação Científica: Prof. João Marcus Oliveira Andrade

Coordenadoria de Inovação Tecnológica: Prof.^a Sara Gonçalves Antunes de Souza

Pró-reitor de Pós-graduação: Prof. Marlon Cristian Toledo Pereira

Coordenadoria de Pós-graduação *Lato Sensu*: Prof. Cristiano Leonardo de Oliveira Dias

Coordenadoria de Pós-graduação *Stricto sensu*: Prof.^a Luciana Maria Costa Cordeiro

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CUIDADO PRIMÁRIO EM SAÚDE

Coordenadora: Prof.^a Josiane Santos Brant Rocha

Coordenador Adjunto: Prof. Antônio Prates Caldeira

Aprovação - UNIMONTES/PRPG/PPGCPS - 2025

Montes Claros, 21 de março de 2025.

CANDIDATA: ISABELLA CARDOSO BOA SANTOS

DATA: 28/03/2025 HORÁRIO: 14:00

TÍTULO DO TRABALHO: "PERCEPÇÃO DE USUÁRIAS DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA QUANTO A REALIZAÇÃO DO COLPOCITOLÓGICO EM TEMPOS DE PANDEMIA DE COVID-19"

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: SAÚDE COLETIVA

LINHA DE PESQUISA: EPIDEMIOLOGIA E VIGILÂNCIA EM SAÚDE

BANCA (TITULARES)

PROF. DRª ORLENE VELOSO DIAS (ORIENTADORA)

PROF. DR. CRISTIANO LEONARDO DE OLIVEIRA (COORIENTADOR)

PROF. DRª ROSANGELA RAMOS VELOSO SILVA

PROF. DRª JOSIANE SANTOS BRANT ROCHA

PROF. DR. LUIS PAULO SOUZA E SOUZA

BANCA (SUPLENTE)

PROF. DRª. LUCIANA COLARES MAIA

PROF. DRª JACQUELINE D'PAULA RIBEIRO VIEIRA TORRES

☒ **APROVADA**

☐ **REPROVADA**



Documento assinado eletronicamente por **Orlene Veloso Dias, Professor(a)**, em 28/03/2025, às 15:48, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 47.222, de 26 de julho de 2017](#).



Documento assinado eletronicamente por **Josiane Santos Brant Rocha, Coordenadora**, em 31/03/2025, às 10:06, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 47.222, de 26 de julho de 2017](#).



Documento assinado eletronicamente por **Rosangela Ramos Veloso Silva, Professor(a)**, em 31/03/2025, às 11:16, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 47.222, de 26 de julho de 2017](#).



Documento assinado eletronicamente por **Luís Paulo Souza e Souza, Usuário Externo**, em 04/04/2025, às 02:44, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 47.222, de 26 de julho de 2017](#).



Documento assinado eletronicamente por **Luciana Colares Maia, Médica universitária**, em 08/04/2025, às 09:43, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 47.222, de 26 de julho de 2017](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.mg.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **109904492** e o código CRC **DA1FA37B**.

Dedico este trabalho a minha avó Araci Cardoso da Silva *in memoriam*, obrigada Vó por todo carinho, aprendizado e dedicação.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por essa oportunidade de realizar meu sonho. A meus pais Rosalina e Valdeci pelo apoio, a minha orientadora Orlene Veloso Dias, tenho fé que Deus faz todas as coisas cooperarem para o bem daqueles que O amam, creio que Orlene foi um presente enviado por Deus a mim para conseguir vencer essa trajetória, não haveria orientadora mais propícia para o momento que passei, que só Deus sabe de cada degrau que tive que subir, Orlene foi primordial para eu conseguir chegar até aqui, serei grata todos os dias da minha vida.

Gratidão as minhas colegas de mestrado, em especial Mônica, Sarah, Fátima, Elisangela, Meire e todos da turma que contribuirão para que eu conseguisse concluir essa etapa.

O mestrado era um sonho que almejava, desde o meu primeiro dia da faculdade, e futuramente o doutorado, só Deus sabe o quão difícil foi, pois tive que ir contra todas as circunstâncias, me privar de algumas coisas e lutar contra o pessimismo de quem não entende o quão importante é esse meu sonho.

Agradeço ao colégio excelência Montes Claros pelo apoio nas minhas atividades desenvolvidas, em especial, Gildézia, Igor, Karla, Dani (coordenadora pedagógica), Ana Luiza (pedagoga) e as que não fazem mais parte da instituição, mais foram primordiais para que conseguisse desenvolver muitos dos trabalhos Andréia, Janne e Rosy. Obrigada!

Agradeço a Cláudio Moreira pelo incentivo, sempre vou ser grata de coração!

Obrigada a Jaqueline D'Paula minha docente e orientadora da graduação, sempre foi minha inspiração e impulsionadora para que eu conseguisse chegar no mestrado.

Obrigada ao meu marido Jackson, por ser meu porto seguro e incentivo nessa fase final do mestrado.

*Levanto os meus olhos para os montes
e pergunto:*

De onde me vem o socorro?

*O meu socorro vem do Senhor,
que fez os céus e a terra.*

(Salmo 121)

RESUMO

No Brasil, o câncer do colo do útero é o terceiro incidente entre mulheres. Para o ano de 2022 foram estimados 16.710 casos novos, o que representa um risco considerado de 15,38 casos a cada 100 mil mulheres. É fundamental avaliar como a pandemia do COVID-19 afetou a assistência à saúde da mulher na adesão a realização do exame colpocitológico, para a readaptação e a reorganização da força de trabalho e das unidades de atendimento. Assim, esse estudo objetivou compreender a percepção de usuárias cadastradas na Estratégia Saúde da Família de Montes Claros – MG, quanto a realização do exame colpocitológico em tempos de pandemia do COVID-19. Trata-se de um estudo de cunho qualitativo e descritivo. A pesquisa foi realizada em UBS/ ESF no período de abril a setembro de 2023. Identificou-se 174 ESF, foi usado o método de sorteio para seleção, sendo que no primeiro sorteio foram sorteadas 15 ESF que se enquadravam nos critérios de inclusão, no sorteio final destas 15, foram sorteadas três. As usuárias foram identificadas seguindo os critérios de inclusão e exclusão, este dado foi coletado por meio da consulta às fichas de cadastro da família (Ficha A). Participaram deste estudo 25 usuárias com 25 a 64 anos. As entrevistas tiveram uma duração média de 25 minutos, foram gravadas, após o consentimento e assinatura do TCLE. As entrevistas foram norteadas pela seguinte questão “Qual a percepção das usuárias sobre a adesão da Prevenção do Câncer do Colo do Útero durante o período pandêmico?”, o encerramento da coleta de dados deu-se pelo critério de saturação. Atribuía-se a cada uma das participantes um número após a letra P, de acordo com a ordem em que eram efetuadas para manter o anonimato. Para análise dos dados foi utilizado o *software Atlas TI. Scientific* versão 24. Para referencial metodológico foi usado a análise de conteúdo de Bardin. Em se tratando de uma pesquisa realizada com seres humanos esse projeto de pesquisa está em consonância com a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, sendo aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Estadual de Montes Claros – MG (UNIMONTES) número do parecer: 5.904.251/2023. Após a análise das falas das participantes avaliou-se que mesmo durante o período pandêmico houve uma adesão aos exames citopatológicos, sendo que das 25 mulheres entrevistadas, 19 realizaram e 06 não aderiram, e que as principais dificuldades citadas por elas foram: dor durante o exame, receio de sair de casa durante a pandemia, constrangimento e vergonha de realizar o exame com um profissional do sexo masculino. Portanto, após a análise das entrevistas realizadas foi possível compreender a percepção das usuárias sobre o exame citopatológico, verificou-se que com a pandemia houve adesão a realização do citopatológicos, sendo que mesmo com fatores dificultadores do acesso ao serviço de saúde apontados, muitas procuraram o serviço de saúde para realizar o exame, mas não compreendem o que é a patologia. Tornando-se de suma importância a ênfase na promoção da saúde, visto que há um déficit nas informações das mulheres sobre o câncer do colo do útero.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde. Saúde da mulher. Colposcopia. COVID-19.

ABSTRACT

In Brazil, cervical cancer is the third incident among women. For the year 2022, 16,710 new cases were estimated, which represents a considered risk of 15.38 cases for every 100 thousand women. It is essential to evaluate how the COVID-19 pandemic affected women's health care in terms of adherence to Pap smear tests, for the readaptation and reorganization of the workforce and care units. Thus, this study aimed to understand the perception of users registered in the Family Health Strategy of Montes Claros – MG, regarding the performance of the Pap smear test in times of the COVID-19 pandemic. This is a qualitative and descriptive study. The research was carried out in UBS/ESF from April to September 2023. 174 ESF were identified, the lottery method was used for selection, and in the first draw, 15 ESF were drawn that met the inclusion criteria, in the final draw of these 15, three were drawn. The users were identified following the inclusion and exclusion criteria, this data was collected by consulting the family registration forms (File A). 25 users aged 25 to 64 participated in this study. The interviews lasted an average of 25 minutes and were recorded after consent and signing of the informed consent form. The interviews were guided by the following question “What is the users' perception of adherence to Cervical Cancer Prevention during the pandemic period?”, the end of data collection was based on the saturation criterion. Each participant was assigned a number after the letter P, according to the order in which they were performed to maintain anonymity. Atlas TI software was used to analyze the data. Scientific version 24. Bardin's content analysis was used for the methodological framework. In the case of research carried out with human beings, this research project is in line with resolution 466/12 of the National Health Council, being approved by the Ethics and Research Committee of the State University of Montes Claros – MG (UNIMONTES) number number opinion: 5,904,251/2023. After analyzing the participants' statements, it was assessed that even during the pandemic period there was adherence to cytopathological tests, and of the 25 women interviewed, 19 underwent it and 06 did not adhere to it, and that the main difficulties cited by them were: pain during exam, fear of leaving home during the pandemic, embarrassment and shame of taking the exam with a male professional. Therefore, after analyzing the interviews carried out, it was possible to understand the users' perception of the cytopathological examination, it was found that with the pandemic there was adherence to carrying out cytopathological examinations, and even with factors that hinder access to the health service highlighted, many sought the health service to carry out the examination, but they do not understand what the pathology is. The emphasis on health promotion becomes extremely important, as there is a deficit in women's information about cervical cancer.

Keywords: Primary Health Care. Women's health. Colposcopy. COVID-19.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACS	Agente Comunitário de Saúde
APS	Atenção Primária à Saúde
CCU	Câncer de colo do útero
COVID-19	Coronavírus-19
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
Dr.(a)	Doutor(a)
ESF	Estratégia Saúde da Família
HPV	Papilomavírus Humano
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IST	Infecção Sexualmente Transmissível
MG	Minas Gerais
PCCU	Prevenção do câncer de colo do útero
Prof.(a)	Professor(a)
PSF	Programa Saúde da Família
RT-PCR	Reação de transcriptase reversa seguida de reação em cadeia da polimerase
SISCAN	Sistema de Informação do Câncer
SUS	Sistema Único de Saúde
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UBS	Unidade Básica de Saúde
UNIMONTES	Universidade Estadual de Montes Claros
WHO	<i>World Health Organization</i>

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO E REVISÃO DA LITERATURA	13
1.1	A Atenção Primária à Saúde e o rastreamento do câncer do colo do útero	14
1.2	Os protagonistas na promoção da saúde e prevenção do câncer do colo do útero	15
1.3	O câncer do colo do útero e o processo de saúde-doença diante da pandemia do COVID-19	16
2	OBJETIVOS	20
2.1	Objetivo geral	20
2.2	Objetivos específicos	20
3	METODOLOGIA	21
3.1	Apresentação do estudo	21
3.2	Delineamento do estudo	21
3.3	Cenário do estudo	22
3.4	Participante do estudo	22
3.5	Coleta de dados	23
3.6	Análise dos dados	24
3.7	Aspectos éticos	25
4	PRODUTOS CIENTÍFICOS E TÉCNICOS	27
4.1	Produtos primários	27
4.1.1	Artigo	27
4.1.2	Resumos publicados em anais de eventos científicos	27
4.1.3	Realização de ação social	28
4.1.4	Divulgação de conteúdo em rede social	28
4.1.5	Palestras	28
4.1.6	Minicursos	29
4.1.7	Jogo lúdico	29
4.1.8	<i>Pitch</i>	29
4.2	Produtos secundários	30
4.2.1	Resumos publicados em anais de eventos científicos	30
4.2.2	Capítulos de livros	31
4.2.3	Artigos	31
4.2.4	Palestras	32
4.2.5	<i>Podcast</i>	32
4.2.6	Coordenação de minicursos	32
4.2.7	Divulgação de conteúdo em rede social	33
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	56
	REFERÊNCIAS	57
	ANEXOS	60
	APÊNDICES	65

1 INTRODUÇÃO E REVISÃO DA LITERATURA

O câncer do colo do útero, também chamado de câncer cervical, é causado pela infecção genital persistente por tipos do Papilomavírus Humano (HPV) conhecidos por tipos carcinogênicos. Uma patologia sexualmente transmissível, muito frequente na população de contágio evitável com o uso de preservativos. Na maioria das vezes a infecção não causa doença, mas em alguns casos, ocorrem alterações celulares que podem evoluir ao longo dos anos para o câncer. A presença do vírus e de lesões pré-cancerosas são encontradas no exame preventivo (conhecido também como Papanicolau), e são curáveis na quase totalidade dos casos. Por isso, é fundamental a realização periódica do exame preventivo. As vacinas contra o HPV são de suma importância para prevenir infecções por estes vírus e, portanto, prevenir o desenvolvimento deste câncer. Outros fatores de risco para o desenvolvimento deste câncer são o tabagismo e a baixa imunidade (Brasil, 2022a).

O câncer do colo do útero pode evoluir lenta e silenciosamente por mais de 10 anos, quando a mulher é assintomática, a doença evoluindo, pode causar sangramentos fora do período menstrual, dor, leucorreia e odor fétido, a doença tem prevalência na faixa etária de 30 a 39 anos e se torna ainda mais comum entre 50 a 60 anos (Brasil, 2022a).

De acordo com Ferlay *et al.* (2019), o pico da incidência do câncer de colo do útero (CCU) ocorre na faixa etária de 45 a 50 anos, com elevação do número de óbitos em mulheres a partir dos 40 anos. Em 2017, o câncer de colo do útero foi o quarto mais frequente em todo o mundo, representando 3,2% dos casos.

Em 2018, mais de 18 milhões de casos de câncer foram diagnosticados no mundo, e a taxa de mortalidade ocasionado pelo mesmo chegou a 9,6 milhões no referido período (Bray *et al.*, 2018).

A estimativa indica que no mundo em 2034 haverá 22 milhões de casos diagnosticados e o número de mortes deve chegar a 13 milhões. De modo que o número de novos casos de câncer aumentará em aproximadamente 70% ao longo das próximas duas décadas (World Health Organization [WHO], 2019).

Os países que possuem cobertura do exame citopatológico superior a 50%, alcançado periodicamente conforme indicação, apresentam taxas de mortalidade inferiores a três por 100 mil mulheres por ano. E nos países que possuem cobertura superior a 70%, cujos exames foram realizados dentro dos modelos de qualidade, essa taxa reduz, sendo igual ou inferior a duas mortes por 100 mil mulheres ao ano (Brasil, 2016).

1.1 A Atenção Primária à Saúde e o rastreamento do câncer do colo do útero

Em 1994 foi implantado o Programa Saúde da Família (PSF), que passou a ser chamado de Estratégia Saúde da Família (ESF) desde 1996, sendo modelo de atenção que oferece como prevenção do Câncer do Colo do Útero (PCCU) o exame citopatológico em todo território nacional (Souza; Costa, 2019). Como ferramenta eficiente no rastreamento de usuárias assintomáticas, o exame citopatológico permite diagnosticar casos precoce, reduzindo a morbimortalidade em mulheres que têm adesão ao exame (Silva *et al.*, 2019).

De acordo com Brasil (2017), a Atenção Primária a Saúde (APS) caracteriza-se por um conjunto de ações de saúde, no âmbito individual e coletivo, que envolve a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de complicações, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação, a diminuição de danos e a preservação da saúde. No cuidado, aplicam-se ações voltadas para a prevenção de doenças como o câncer de colo do útero por meio da coleta do exame citopatológico.

A oferta do citopatológico foi ampliada a partir de 2002 sendo incorporadas à assistência no SUS, ações de prevenção, diagnóstico e tratamento do câncer de colo do útero, com o fortalecimento da rede de atenção básica e ampliação dos centros de referência, com o exame sendo ofertado para mais de 3 milhões de mulheres (Brasil, 2021).

A prevenção a esta neoplasia engloba todos os níveis de atenção; porém, é na APS que se executa a maioria das ações preventivas. Essas ações englobam o recrutamento das mulheres, as ações educativas, as consultas de acordo com o protocolo clínico e a realização do exame preventivo (Dias *et al.*, 2021).

O principal método para que ocorra a detecção, diagnóstico e rastreamento do câncer do colo do útero de forma precoce é a coleta do exame citopatológico, denominado também de exame citológico, preventivo e/ou Papanicolau. A realização do exame citopatológico baseia-se na coleta do material presente na ecto e endocérvice, utilizando o mecanismo de esfregaço cérvico-vaginal. Esse procedimento possibilita a coleta da secreção presente no colo do útero com objetivo de identificar lesões precursoras ou sugestivas de câncer, células atípicas ou condições infecciosas, encaminhando-as para investigação e tratamento. No mesmo exame o profissional responsável consegue também visualizar o órgão e identificar possíveis alterações, como por exemplo, excesso de secreções, coloração anormal, presença de lesões e sinais sugestivos de infecções sexualmente transmissíveis (Brasil, 2013).

O Ministério da Saúde enfatiza que a realização do exame citopatológico como método de rastreamento deve começar aos 25 anos para mulheres que já iniciaram a atividade sexual e seguir até os 64 anos. A periodicidade estabelecida é que a realização do exame ocorra de três em três anos após dois resultados negativos com intervalo anual. Já para usuárias do serviço de saúde com idade acima de 64 anos, o rastreamento pode ser interrompido após dois resultados negativos nos últimos cinco anos (Brasil, 2016). Deste modo ratifica-se que para as usuárias do serviço de saúde com mais de 64 anos que nunca realizaram o exame, recomenda-se realizar dois exames com intervalo de um a três anos, no caso de resultado negativo, elas podem ser liberadas de novos exames visto que não há evidências sobre a efetividade do rastreamento após os 65 anos (Brasil, 2022b).

1.2 Os protagonistas na promoção da saúde e prevenção do câncer do colo do útero

Segundo Anjos *et al.* (2022), a médica e a enfermeira das ESF, são os responsáveis pela coleta do exame citopatológico nas ESF, além de realizarem o acompanhamento das pacientes em casos de lesão precursoras e câncer do colo do útero. Sob essa perspectiva, médicas e enfermeiras operam a gestão da linha de cuidado na micropolítica do trabalho em saúde, por meio de ações de promoção da saúde e monitoramento do controle do câncer do colo do útero. A enfermeira é a principal profissional que possui um maior vínculo com a população de abrangência da APS, sendo uma das responsáveis por grande parte das ações realizadas

direcionadas à saúde da mulher, configurando-se, desde modo, uma profissional fundamental para a realização das atividades educativas, individuais e coletivas mantendo as mulheres cientes do autocuidado, que pode lhes propiciar uma qualidade de vida saudável (Dantas *et al.*, 2018).

De acordo Silva *et al.* (2019), a enfermeira membro da equipe de saúde atuante na APS, realiza atividades de promoção da saúde e prevenção do câncer do colo do útero, de maneira especial no desenvolvimento de estratégias que motivam e sensibilizam as mulheres para a prática do exame preventivo. Desta forma, esses profissionais necessitam de uma formação que oportunize, ao longo da graduação, a apreensão de saberes técnico-científicos necessários para realizar o procedimento de coleta do material do exame preventivo.

De acordo com Lima *et al.* (2023), por ser um exame invasivo, é de suma importância informar as usuárias do serviço de saúde sobre o objetivo da realização do citopatológico, para a conservação da saúde com destaque na saúde sexual e reprodutiva. Cabe a enfermagem atuar sanando as dúvidas, orientando sobre o procedimento, proporcionando o conhecimento necessário para reflexão da necessidade de diagnóstico precoce da doença por meio do citopatológico.

1.3 O câncer do colo do útero e o processo de saúde-doença diante da pandemia do COVID-

19

A cada ano, são diagnosticadas em torno de 17 mil casos novos de câncer do colo do útero nas mulheres brasileiras. No Norte do Brasil, é o tipo de câncer mais comum. Nessa Região, muitas pessoas vivem em áreas rurais e ribeirinhas, em um grande território, e isso dificulta o acesso das mulheres aos serviços de saúde. Nas regiões Sul e Sudeste, a doença ocupa a quarta e quinta posições, sugerindo uma melhor organização das ações de controle ao longo dos anos (Brasil, 2022a).

Estimativas das taxas brutas e ajustadas de incidência por 100 mil mulheres e do número de casos novos de câncer do colo do útero, registraram que em 2022 no estado de Minas Gerais, Brasil houve 1.670 casos de câncer do colo do útero (Brasil, 2022a).

De acordo com Santos *et al.* (2024) no período analisado entre os anos de 2015 a 2019 foram encontrados 555 casos de diagnóstico de câncer de colo do útero no município de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. Na avaliação das variáveis sociodemográficas, o maior número de mulheres tinha entre 35 a 49 anos de idade sendo 195 correspondendo a (35,3%), de cor parda 390 correspondendo a (70,4%) e com escolaridade em nível fundamental incompleto 201 correspondendo a (36,3%).

Nos últimos 100 anos, com os avanços no conhecimento científico, o câncer do colo do útero passou a ser associado a fatores morais e socioeconômicas (Brasil, 2022b).

Por um longo tempo, o câncer do colo do útero foi associado à imoralidade e a excessos sexuais. Profissionais de saúde acreditavam haveria relação que as mulheres mais pobres que viviam nas cidades eram mais afetadas do que aquelas que viviam na área rural. Cogitava-se que mulheres com baixa higiene pessoal eram mais predispostas a desenvolver a doença. Outros médicos consideravam que a maior ocorrência de câncer do colo do útero entre mulheres pobres ocasionava-se ao elevado número de gestações, a assistência médica inadequada ou a precárias condições de vida (Brasil, 2022b).

No decorrer do tempo a medicina não tinha ferramentas para identificar o câncer do colo do útero, tampouco para a sua prevenção ou tratamento. As mulheres que conseguiram ser diagnosticadas tinham como única alternativa a cirurgia de histerectomia, em condições de elevado risco (Brasil, 2022b).

Atualmente a vacinação e a realização do exame preventivo se completam como ações de prevenção desse tipo de neoplasia. Mesmo as mulheres vacinadas, quando alcançarem a faixa etária preconizada (a partir dos 25 anos), deverão fazer a colpocitologia oncótica cervical regularmente, pois a vacina não protege contra todos os tipos oncogênicos do HPV (Brasil, 2021).

No resultado alterado do citopatológico para detecção do câncer do colo do útero, o centro especializado é a referência para confirmação diagnóstica e tratamento ambulatorial das lesões precursoras do câncer do colo do útero (Brasil, 2013).

A falta de orientação às usuárias representa uma grande barreira no processo de detecção precoce do câncer do colo do útero, contribuindo para falta de adesão das usuárias a realização do citopatológico e acesso aos resultados, dificultando o acompanhamento, a integralidade e continuidade da assistência e a intervenção precoce da patologia (Sebold *et al.*, 2017).

Além das barreiras socioculturais relacionadas também ao conhecimento escasso acerca do exame Papanicolau e do seu objetivo; sentimentos contrários diante do exame como vergonha, medo, constrangimentos; falta de atitude; aspectos relacionados aos serviços de saúde como acesso limitado, oferta reduzida e a inserção das mulheres no mercado de trabalho constituíram barreiras à realização do Papanicolau, colaborando para as mulheres se tornarem mais vulneráveis ao câncer cérvico-uterino e, consequentemente, impedindo o estabelecimento de ações eficazes no âmbito da prevenção (Aguilar; Soares, 2015).

Considerando o processo de saúde-doença e as barreiras encontradas na adesão do exame preventivo, em 2019, múltiplos casos de pneumonia sem causa conhecida ocorreram na cidade de Wuhan, província de Hubei, na China a partir do dia 21 de dezembro de 2019. Em janeiro de 2020 houve a confirmação da identificação de um novo tipo de coronavírus causador da doença infecciosa “*Coronavirus Disease*” identificado em 2019 (COVID-19) (Tan *et al.*, 2020).

Em março de 2020, a Organização Mundial da Saúde alterou a situação de infecção para pandemia causada pelo novo coronavírus, fazendo com que a maioria dos serviços de saúde fosse reestruturados, tendo em vista a circunstância emergencial da pandemia de COVID-19, doença ocasionada pelo SARS-CoV-2 (Moreira, 2020).

A COVID 19 afetou todos os aspectos da vida humana, desorganizando os sistemas de atenção à saúde do mundo (Mendes, 2020).

A pandemia de COVID-19 prejudicou a população nos aspectos sociais, econômicos e emocionais e desordenou o sistema de atenção à saúde. Devido a essa elevada demanda de

atendimentos decorrentes da COVID-19, a maioria dos recursos de saúde, incluindo o remanejamento dos profissionais de saúde, foi destinada ao atendimento à pandemia, deixando uma brecha nos atendimentos de promoção e prevenção, os quais tornaram-se, invisíveis aos serviços de saúde (Mendes, 2020).

O cancelamento de 65% de programas de rastreamento de doenças ou impasse do acesso às unidades básicas de saúde devido ao método de *lockdown*, prejudicou os diagnósticos no exame citológico para detecção do Câncer do Colo do Útero que passou a não ser realizado nos serviços de Atenção Primária à Saúde (Mendes, 2020).

Pressupõem-se que o medo da exposição à infecção da COVID-19 possa ter inibido que fossem administrados cuidados de saúde em tempo hábil e, assim, tenham impactado nos resultados clínicos das usuárias do serviço de saúde (Souza Junior *et al.*, 2021).

É fundamental avaliar como a pandemia afetou a assistência à saúde das usuárias, para a adaptação e a reorganização da força de trabalho e das unidades de atendimento (Souza Junior *et al.*, 2021).

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Compreender a percepção de usuárias cadastradas na Estratégia Saúde da Família quanto a realização do exame colpocitológico em tempos de pandemia do COVID-19 do município de Montes Claros – MG.

2.2 Objetivos específicos

- Caracterizar o perfil sociodemográfico das usuárias público-alvo para a realização do colpocitológico da ESF de Montes Claros;
- Identificar dentre estas usuárias as que aderiram e não aderiram a realização do exame durante o período pandêmico e pós-pandêmico;
- Investigar por meio da entrevista qual o conhecimento destas usuárias a respeito da doença e seu tratamento;
- Identificar possíveis dificuldades encontradas pelas usuárias quanto a adesão da realização do exame colpocitológico em tempos de pandemia.

3 METODOLOGIA

3.1 Apresentação do estudo

Este estudo originou-se da pesquisa intitulada “Percepção de usuárias da Estratégia Saúde Da Família quanto a realização do colpocitológico em tempos de pandemia de COVID -19 no município de Montes Claros – MG”, produzida por uma mestranda do Programa de Pós-graduação Cuidado Primário em Saúde da Universidade Estadual de Montes Claros – MG, a luz do referencial teórico de determinantes sociais de saúde de Dalghren e Whitehead, onde os Determinantes Sociais da Saúde abrangem as condições gerais socioeconômicas, culturais e ambientais de uma sociedade, e relacionam-se com as condições de vida e trabalho de seus membros, como habitação, saneamento, ambiente de trabalho, serviços de saúde e educação, compreendendo também a trama de redes sociais e comunitárias (Comissão Nacional Sobre Determinantes Sociais Da Saúde, 2008).

3.2 Delineamento do estudo

Para o desenvolvimento deste estudo optar-se-á por uma abordagem que consiste em uma pesquisa da área de saúde, de cunho qualitativo e descritivo, que de acordo com Silva e Menezes (2005), a pesquisa qualitativo-descritiva, objetiva-se em uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, uma conexão indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser explicado em números. É uma pesquisa com caráter descritivo, pois os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente, sendo o processo e seu significado os focos principais de abordagem.

Em relação ao delineamento, que se refere ao procedimento adotado para a coleta de dados, este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de campo, que se constitui na interrogação direta das pessoas que se desejam estudar em um determinado momento.

3.3 Cenário do estudo

A pesquisa foi realizada em Unidades Básicas de Saúde (UBS)/Estratégia Saúde da Família na área urbana do município de Montes Claros - MG no período de abril a setembro de 2023. A cidade encontra-se na Região Norte do estado de Minas Gerais e compõe o núcleo urbano mais significativo e dominante dessa região e do sul da Bahia. Montes Claros é o sexto maior município de Minas Gerais e, conforme o recenseamento do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), possui uma população residente estimada, no ano de 2022, de 414.240 habitantes, além de apresentar 100% de cobertura em Saúde da Família no total 174 ESF (IBGE, 2022).

3.4 Participante do estudo

Foi realizada a seleção de acordo o levantamento do número de equipes, foram identificadas 174 ESF e do levantamento do número de usuárias atendidas pelas equipes. Identificou-se 174 ESF foi usado o método de sorteio, sendo que no primeiro sorteio foram sorteadas 15 ESF que se enquadravam nos critérios de inclusão, no sorteio final destas 15 foram sorteadas três. As usuárias foram identificadas seguindo os critérios de inclusão e exclusão, este dado foi coletado por meio da consulta às fichas de cadastro da família (Ficha A), cedidas pelos Agentes Comunitários de Saúde.

Participaram deste estudo 25 usuárias cadastradas pelas equipes de ESF da cidade de Montes Claros – MG/Brasil. Foram incluídas na pesquisa as usuárias que aceitaram participar do estudo, público-alvo para realização do exame colpocitológico de 25 a 64 anos e capazes de interagirem com a pesquisadora. Foram excluídas as equipes de ESF que se encontraram em fase de cadastramento das famílias ou aquelas que apresentam cadastros desatualizados, para que o levantamento das usuárias, assim como a identificação daquelas que não apresentaram idade para realização do exame. Excluídas às usuárias durante o isolamento de precaução por suspeita ou positivadas no exame do teste rápido do antígeno ou RT-PCR para COVID-19, para que o estudo fosse realizado de forma fidedigna e com dados atualizados, sem expor a

pesquisadora, cumprindo todas as regras de precaução de contato e etiqueta respiratória. Entretanto, a Organização Mundial de Saúde declarou o fim da emergência devido a COVID-19 no dia 05/05/2022 (Brasil, 2022a), sendo assim a pesquisa foi realizada no período pós-pandêmico, respeitando as precauções respiratória para prevenção da transmissão do COVID-19.

Foi utilizado a amostra por saturação que para Fontanella, Ricas e Turato (2008), que é uma ferramenta conceitual frequentemente empregada nos relatórios de investigações qualitativas em diferentes áreas no campo da Saúde, entre outras. Usada para estabelecer ou fechar o tamanho final de uma amostra em estudo, interrompendo a captação de novos componentes.

3.5 Coleta de dados

Como instrumentos e procedimentos de pesquisa, foram utilizados a consulta à literatura, questionário para caracterização sociodemográfica e um roteiro de entrevista semiestruturado (Apêndice A).

O primeiro procedimento foi a revisão da literatura que se destina a analisar estudos e autores que abordam o tema. O segundo à identificação das peculiaridades referentes ao perfil social das usuárias, às condições intrínsecas e informações sobre a realização do exame (história, condições extrínsecas e ambientais relacionadas). O questionário foi elaborado baseando-se na caracterização sociodemográfica, no formulário de requisição de exame citopatológico, Sistema de Informação do Câncer (SISCAN) e literaturas baseadas no tema de estudo e foi previamente testado por meio de um exame piloto, em usuárias que não participarão da amostra da pesquisa, para que as devidas adequações fossem realizadas.

Inicialmente foi realizado um levantamento, por meio dos dados contidos nas Fichas de Cadastros da Família (Ficha A), das usuárias atendida pelas equipes de ESF da zona urbana do município de Montes Claros/MG. Após, direcionado uma orientação aos Agentes Comunitários e Saúde (ACS), que durante as visitas domiciliares de rotina, identificaram as usuárias que se

enquadraram no público-alvo da pesquisa em suas respectivas microáreas. Os ACS foram previamente capacitados para realizar tal levantamento.

Identificadas as usuárias, estas foram abordadas pela pesquisadora, cumprindo todas as medidas sanitárias fundamentais para redução da transmissão do novo COVID-19, em locais abertos ou bem ventilado com data previamente estabelecidos, considerando a disponibilidade da entrevistada e, após serem passadas informações sobre etiqueta respiratória, esclarecidas acerca dos propósitos da pesquisa e concordarem em participar livre e espontaneamente vontade, foi aplicado o questionário individual, as entrevistas foram gravadas após a explicação aos participantes dos objetivos e finalidades do estudo tendo compromisso com o anonimato.

Os dados foram coletados no período de abril a setembro de 2023, utilizando-se a técnica de entrevista semiestruturada, realizada em espaço reservado no próprio ambiente da ESF, de acordo com a disponibilidade de data e horário de cada uma das participantes. As usuárias identificadas que atendiam aos critérios de inclusão, cadastradas na ESF com idade de 25 a 64 anos, a pesquisadora se apresentava as mulheres e após explicar o motivo da abordagem e esclarecer as dúvidas sobre o estudo, foram convidadas a participar. As entrevistas tiveram uma duração média de 25 minutos, foram gravadas, após o consentimento e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice B).

As entrevistas foram norteadas pela seguinte questão “Qual a percepção das usuárias sobre a adesão da Prevenção do Câncer do Colo do Útero durante o período pandêmico?”, seguindo o roteiro da entrevista do instrumento de coleta elaborado pela autora, foram entrevistadas 25 usuárias, o encerramento da coleta de dados deu-se pelo critério de saturação, ou seja, quando nenhuma nova informação ou nenhum novo tema foi mais acrescentado às entrevistas. Na medida em que as entrevistas eram realizadas, atribuía-se a cada uma das participantes um número após a letra P, de acordo com a ordem em que eram efetuadas.

3.6 Análise dos dados

Para análise dos dados foi utilizado o *software Atlas TI. Scientific* versão 24.

Não houve perdas ou desistências durante as entrevistas. Anterior a coleta de dados foi realizado o pré-teste com duas participantes para se efetuar o ajuste nas questões norteadoras, e essas entrevistadas foram excluídas deste estudo.

Para referencial metodológico foi usado a análise de conteúdo de Bardin que segundo Santos (2012), a análise do conteúdo é um conjunto de instrumentos de cunho metodológico em constante evolução, que se aplicam a discursos conteúdos e continentes extremamente variados. A análise do material empírico seguiu as seguintes fases: pré-análise, com a transcrição das entrevistas, a leitura e o agrupamento preliminar desses dados. Na segunda fase ocorreu a correlação das temáticas e a classificação dessas em categorias empíricas, e durante a terceira etapa, precederam-se as discussões e conexões entre os dados coletados e a literatura científica." transcritos e analisados com uma leitura crítica, após escuta e transcrição das entrevistas, sendo feito um consolidado dos dados obtidos correlacionando-os com a percepção das usuárias, quanto a adesão da realização do exame colpocitológico em tempo pandêmico, confrontando com os aspectos teóricos.

Após análise dos dados foi realizado a divisão da questão norteadora em três categorias sendo: o significado do exame para as mulheres; Interação e consequências da COVID-19 diante da realização do PCCU na perspectiva das mulheres e Ressignificando o cuidado da saúde da mulher na realização do PCCU na pandemia e pós.

3.7 Aspectos éticos

A pesquisa foi conduzida de acordo com os preceitos determinados pela resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, cada participante assinou o TCLE em duas vias (Apêndice B), com informações acerca do objetivo do estudo, procedimento de avaliação, cientes do voluntariado da participação no estudo, garantia de anonimato das informações, foi realizado a coleta digital em campos específicos para as que não sabiam assinar. A Instituição responsável pela Estratégia Saúde da Família do município de Montes Claros-MG/Brasil (Secretaria Municipal de Saúde) autorizou a realização desta pesquisa (Anexo A). Foram feitos todos os esclarecimentos que se fizeram necessários e a autonomia dos participantes foi respeitada no

decorrer de toda a pesquisa ratificando que os nomes dos participantes não serão divulgados e foram mantidos em sigilo. Em se tratando de uma pesquisa realizada com seres humanos esse projeto de pesquisa está em consonância com a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, sendo aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Estadual de Montes Claros – MG (CEP/UNIMONTES) número do parecer: 5.904.251 no ano de 2023 (Anexo B).

4 PRODUTOS CIENTÍFICOS E TÉCNICOS

4.1 Produtos primários

4.1.1 Artigo (Apêndice C)

Quadro 1. Artigo submetido em periódico científico.

	Título	Categoria	Tipo de produto	Ano
1	Percepção de usuárias da estratégia saúde da família quanto a realização do colpocitológico em tempos de COVID -19	Artigo	Científico	2024

4.1.2 Resumos publicados em anais de eventos científicos (Apêndice D)

Quadro 2. Descrição dos resumos primários publicados em anais de eventos científicos.

	Título	Categoria	Tipo de produto	Ano
1	Análise textual discursiva na pesquisa qualitativa: revisão de literatura	Resumo Simples	Científico	2022
2	Intervenção profissional na promoção da saúde e prevenção do câncer do colo do útero	Resumo Simples	Científico	2023
3	O "março lilás e a prevenção do câncer do colo do útero: relato de experiência	Resumo Simples	Científico	2023
4	Promoção da saúde da mulher teste piloto de um produto técnico lúdico: relato de experiência	Resumo Simples	Científico	2023
5	Promoção da saúde da mulher e a criação de jogo de tabuleiro: relato de experiência	Resumo Simples	Científico	2023
6	O uso da rede social para promoção da saúde da mulher: relato de experiência	Resumo Simples	Científico	2023
7	Câncer do colo do útero e vacinação contra HPV: relato de experiência	Resumo Simples	Científico	2023
8	Relato de experiência: promoção da saúde na escola e a percepção de adolescentes sobre a prevenção do câncer do colo do útero	Resumo Expandido	Científico	2023

4.1.3 Realização de ação social (Apêndice E)

Quadro 3. Descrição das ações sociais realizadas.

	Título	Categoria	Tipo de produto	Ano
1	Caminhada outubro rosa – Parque Milton Prates	Ação social	Técnico	2022
2	Outubro rosa – Prefeitura de Montes Claros	Ação social	Técnico	2022
3	Março Lilás – Prefeitura de Matias Cardoso	Ação social	Técnico	2024

4.1.4 Divulgação de conteúdo em rede social (Apêndice F)

Quadro 4. Descrição das divulgações de conteúdos em redes sociais.

	Título	Categoria	Tipo de produto	Ano
1	Março Lilás – <i>Instagram</i> Colégio Excelência – 2023	Divulgação em rede social	Técnico	2023
2	Março lilás e a prevenção do câncer do colo útero	Divulgação em rede social	Técnico	2023

4.1.5 Palestras (Apêndice G)

Quadro 5. Descrição da palestra realizada.

	Título	Categoria	Tipo de produto	Ano
1	Abordagem do ACS às usuárias do SUS na adesão ao PCCU" – Semana do ACS	Palestra	Técnico	2023

4.1.6 Minicursos (Apêndice H)

Quadro 6. Descrição dos minicursos ofertados.

	Título	Categoria	Tipo de produto	Ano
1	Prevenção do câncer do colo de útero	Minicurso	Técnico	2023
2	O câncer do colo do útero, formas de prevenção do HPV e incentivo a vacinação	Minicurso	Técnico	2023

4.1.7 Jogo lúdico (Apêndice I)

Quadro 7. Descrição do jogo lúdico criado.

	Título	Categoria	Tipo de produto	Ano
1	Jogo de Tabuleiro	Jogo lúdico	Técnico	2023

4.1.8 *Pitch* (Apêndice J)

Quadro 8. Descrição do *pitch* criado.

	Título	Categoria	Tipo de produto	Ano
1	Prevenção do câncer do colo do útero – sensibilização e cuidado	<i>Pitch</i>	Técnico	2024

4.2 Produtos secundários

4.2.1 Resumos publicados em anais de eventos científicos (Apêndice K)

Quadro 9. Descrição dos resumos primários publicados em anais de eventos científicos.

	Título	Categoria	Tipo de produto	Ano
1	Agosto lilás e o combate da violência à mulher: relato de experiência	Resumo Simples	Científico	2023
2	Outubro rosa e a prevenção do câncer de mama: relato de experiência	Resumo Simples	Científico	2023
3	Câncer de mama: mitos e verdades um relato de experiência	Resumo Simples	Científico	2023
4	Gravidez na adolescência. Tudo tem seu tempo: um relato de experiência	Resumo Simples	Científico	2023
5	Cuidados de enfermagem ao RN E assistência A PCR em neonatos: relato de experiência	Resumo Simples	Científico	2023
6	Câncer do colo do útero e vacinação contra HPV: relato de experiência	Resumo Simples	Científico	2023
7	O uso correto dos métodos contraceptivos: relato de experiência	Resumo Simples	Científico	2023
8	Educação em saúde frente ao cuidado de adolescentes acautelados de um centro socioeducativo: relato de experiência	Resumo Simples	Científico	2023
9	Prevalência de comportamento sedentário e fatores associados em agentes comunitários de saúde	Resumo Simples	Científico	2022
10	"Fatores associados ao comportamento sedentário em trabalhadores da saúde"	Resumo Simples	Científico	2022
11	Associação entre índice de massa corpórea, consumo de alimentos saudáveis, ultraprocessados e aptidão física em adolescentes	Resumo Simples	Científico	2022
12	Comportamento sedentário e atividade física durante a pandemia pelo covid-19 em profissionais da atenção primária à saúde	Resumo Simples	Científico	2022
13	Comportamento sedentário e a associação com condições sociodemográficas e clínicas em agentes comunitários de saúde	Resumo Simples	Científico	2022
14	Capacidade Para O Trabalho Associada À Fatores Clínicos Em Agentes Comunitários De Saúde De Montes Claros- Mg, Brasil	Resumo Simples	Científico	2023
15	Adicção em Redes Sociais: Uma Pesquisa Ação	Resumo Simples	Científico	2023

16	Desvendando mitos: O lado desconhecido das ISTS relato de experiência	Resumo Simples	Científico	2023
17	A puberdade e os desafios do autocuidado relacionados à sexualidade e prevenção de doenças imunopreveníveis: um relato de experiência	Resumo Simples	Científico	2023
18	Sinais e sintomas de violências contra crianças e adolescentes: um relato de experiência	Resumo Simples	Científico	2023

4.2.2 Capítulos de livros (Apêndice L)

Quadro 10. Descrição dos capítulos de livros publicados.

	Título	Categoria	Tipo de produto	Ano
1	A influência da sexualidade na qualidade de vida da mulher na fase de climatério	Capítulo de livro	Científico	2023
2	Fatores associados ao comprometimento da capacidade para o trabalho em agentes comunitários da saúde	Capítulo de Livro	Científico	2022

4.2.3 Artigos (Apêndice M)

Quadro 11. Descrição dos artigos publicados.

	Título	Categoria	Tipo de produto	Ano
1	Prevalência da adiposidade abdominal e fatores preditores em colaboradores técnicos de uma instituição particular do norte de minas gerais	Artigo	Científico	2022
2	Associação entre índice de massa corpórea, consumo de alimentos saudáveis, ultraprocessados e aptidão física em adolescentes	Artigo	Científico	2022
3	Percepção da saúde e condições de trabalho dos professores de educação física do ensino fundamental e médio de um projeto da cidade de Montes Claros- MG	Artigo	Científico	2023

4.2.4 Palestras (Apêndice N)

Quadro 12. Descrição das palestras realizadas.

	Título	Categoria	Tipo de produto	Ano
1	Outubro rosa – câncer de mama prevenção e autocuidado	Palestra	Técnico	2022
2	Outubro rosa – Igreja Internacional da graça de Deus - Bairro Maracanã	Palestra	Técnico	2022
3	Outubro rosa – “Prevenir é a melhor forma de lutar”	Palestra	Técnico	2023

4.2.5 Podcast (Apêndice O)

Quadro 13. Descrição do *podcast* apresentado.

	Título	Categoria	Tipo de produto	Ano
1	Agente comunitário de Saúde na APS: um olhar para os desafios da saúde do estudante	<i>Podcast</i>	Técnico	2023

4.2.6 Coordenação de minicursos (Apêndice P)

Quadro 14. Descrição dos minicursos coordenados.

	Título	Categoria	Tipo de produto	Ano
1	Semana da Enfermagem	Coordenação de Minicursos	Técnico	2023
2	Câncer de mama: mitos e verdades	Coordenação de Minicursos	Técnico	2023
3	Gravidez na adolescência. Tudo tem seu tempo	Coordenação de Minicursos	Técnico	2023
4	Cuidados de enfermagem ao RN e assistência a PCR em neonatos	Coordenação de Minicursos	Técnico	2023
5	O uso correto dos métodos contraceptivos	Coordenação de Minicursos	Técnico	2023
6	Desvendando mitos: o lado desconhecido das ISTS	Coordenação de Minicursos	Técnico	2023

7	A puberdade e os desafios do autocuidado relacionados à sexualidade e prevenção de doenças imunopreveníveis	Coordenação de Minicursos	Técnico	2023
8	Sinais e sintomas de violências contra crianças e adolescentes	Coordenação de Minicursos	Técnico	2023

4.2.7 Divulgação de conteúdo em rede social (Apêndice O)

Quadro 15. Descrição das divulgações de conteúdos em redes sociais.

	Título	Categoria	Tipo de produto	Ano
1	Bem estar feminino – <i>Instagram</i> Colégio Excelência – 2023	Divulgação em rede social	Técnico	2022

4.1.1 Artigo

O artigo científico intitula-se “Percepção de usuárias da estratégia saúde da família quanto a realização do colpocitopatológico em tempos de Covid-19” e se encontra submetido, conforme normas propostas pela Revista Unimontes Científica, qualis B1 interdisciplinar (Apêndice C).

Percepção de usuárias da estratégia saúde da família quanto a realização do colpocitológico em tempos de COVID -19

Perception of users of the family health strategy regarding the performance of colposmears in times of the COVID-19

Isabella Cardoso Boa Santos¹

Cristiano Leonardo de Oliveira Dias²

Orlene Veloso Dias³

¹ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Cuidados Primários em Saúde (PPGCPS), Universidade Estadual de Montes Claros, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

² Docente do Curso de Enfermagem, Universidade Estadual de Montes Claros, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

³ Docente no Programa de Pós-Graduação em Cuidados Primários em Saúde (PPGCPS), Docente do Curso de Enfermagem, Universidade Estadual de Montes Claros, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

RESUMO

Objetivo: Compreender a percepção de usuárias cadastradas na Estratégia Saúde da Família de Montes Claros – MG, quanto a realização do exame colpocitológico em tempos de pandemia do COVID-19. **Método:** Trata-se de um estudo qualitativo e descritivo. Realizada em UBS/ESF entre abril a setembro de 2023. Participaram deste estudo 25 usuárias de 25 a 64 anos. As

entrevistas tiveram uma duração média de 25 minutos, foram gravadas, após o consentimento e assinatura do TCLE. Para análise foi utilizado o *software Atlas TI. Scientific* versão 24. A Pesquisa foi aprovada no comitê de ética da (UNIMONTES) número do parecer: 5.904.251/2023. **Resultados:** Após a análise das falas das participantes avaliou-se durante o período pandêmico houve uma adesão aos exames citopatológicos, das 25 mulheres, 19 realizaram e 06 não, e que as principais dificuldades citadas foram: dor durante o exame, receio de sair de casa durante a pandemia, constrangimento e vergonha de realizar o exame com um profissional do sexo masculino. **Conclusão:** Portanto, foi possível compreender a percepção das usuárias sobre o exame citopatológico, verificou-se que com a pandemia houve adesão a realização do citopatológicos, sendo que mesmo com fatores dificultadores do acesso ao serviço de saúde apontados, muitas procuraram o serviço de saúde para realizar o exame, mas não compreendem o que é a patologia.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Colposcopia; COVID-19; Saúde da Mulher.

ABSTRACT

Objective: To understand the perception of users registered in the Family Health Strategy of Montes Claros – MG, regarding the performance of the Pap smear test in times of the COVID-19 pandemic. **Method:** This is a qualitative and descriptive study. Carried out at UBS/ESF between April and September 2023. 25 users aged 25 to 64 participated in this study. The interviews lasted an average of 25 minutes and were recorded after consent and signing of the informed consent form. The Atlas TI software was used for analysis. Scientific version 24. The research was approved by the ethics committee of (UNIMONTES) opinion number: 5.904.251/2023. **Results:** After analyzing the participants' statements, it was assessed that during the pandemic period there was adherence to cytopathological exams, of the 25 women, 19 underwent it and 06 did not, and that the main difficulties cited were: pain during the exam, fear of leaving home during the pandemic, embarrassment and shame of taking the exam with a male professional. **Conclusion:** Therefore, it was possible to understand the perception of users about the cytopathological examination, it was found that with the pandemic there was adherence to carrying out cytopathological examinations, and even with factors that hinder access to the health service highlighted, many sought the health service to perform the exam, but they do not understand what the pathology is.

Keywords: Primary Health Care; Colposcopy; COVID-19; Women's Health.

INTRODUÇÃO

O câncer do colo do útero, também chamado de câncer cervical, é causado pela infecção genital persistente por tipos do Papilomavírus Humano (HPV) conhecidos por tipos carcinogênicos. Uma patologia sexualmente transmissível, muito frequente na população de contágio evitável com o uso de preservativos. Na maioria das vezes a infecção não causa doença, mas em alguns casos, ocorrem alterações celulares que podem evoluir ao longo dos anos para o câncer¹.

A oferta do citopatológico foi ampliada a partir de 2002 sendo incorporadas à assistência no Sistema Único de Saúde (SUS), ações de prevenção, diagnóstico e tratamento do câncer de colo do útero, com o fortalecimento da rede de atenção básica e ampliação dos centros de referência, com o exame sendo ofertado para mais de 3 milhões de mulheres².

O Ministério da Saúde enfatiza que a realização do exame citopatológico como método de rastreamento deve começar aos 25 anos para mulheres que já iniciaram a vida sexual e seguir até os 64 anos. A periodicidade estabelecida é que a realização do exame ocorra de três em três anos após dois resultados negativos com intervalo anual. Já para usuárias do serviço de saúde com idade acima de 64 anos, o rastreamento pode ser interrompido após dois resultados negativos nos últimos cinco anos³.

De acordo Silva *et al.*⁴, o profissional de enfermagem membro da equipe de saúde atuante na APS, realiza atividades de promoção da saúde e prevenção do câncer do colo do útero, de maneira especial no desenvolvimento de estratégias que motivam e sensibilizam as mulheres para a prática do exame preventivo. Desta forma, esses profissionais necessitam de uma formação que oportunize, ao longo da graduação, a apreensão de saberes técnico-científicos necessários para realizar o procedimento de coleta do material do exame preventivo.

A cada ano, são diagnosticadas em torno de 17 mil casos novos de câncer do colo do útero nas mulheres brasileiras. No Norte do Brasil, é o tipo de câncer mais comum. Nessa Região, muitas pessoas vivem em área rurais e ribeirinhas, em um grande território, e isso dificulta o acesso das mulheres aos serviços de saúde. Nas regiões Sul e Sudeste, a doença ocupa a quarta e quinta posições, sugerindo uma melhor organização das ações de controle ao longo dos anos¹.

Estimativas das taxas brutas e ajustadas de incidência por 100 mil mulheres e do número de casos novos de câncer do colo do útero, registraram que em 2022 no estado de Minas Gerais, Brasil houve 1.670 casos de câncer do colo do útero¹.

De acordo com Santos *et al.*⁵ no período analisado entre os anos de 2015 a 2019 foram encontrados 555 casos de diagnóstico de câncer de colo do útero no município de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. Na avaliação das variáveis sociodemográficas, o maior número de mulheres tinha entre 35 a 49 anos de idade sendo 195 correspondendo a (35,3%), de cor parda 390 correspondendo a (70,4%) e com escolaridade em nível fundamental incompleto 201 correspondendo a (36,3%).

A falta de orientação às usuárias representa uma grande barreira no processo de detecção precoce do câncer do colo do útero, contribuindo para falta de adesão das usuárias a realização do citopatológico e acesso aos resultados, dificultando o acompanhamento, a integralidade e continuidade da assistência e a intervenção precoce da patologia⁶.

Considerando o processo de saúde-doença e as barreiras encontradas na adesão do exame preventivo, em 2019, múltiplos casos de pneumonia sem causa conhecida ocorreram na cidade de Wuhan, província de Hubei, na China a partir do dia 21 de dezembro de 2019. Em janeiro de 2020 houve a confirmação da identificação de um novo tipo de coronavírus causador da doença infecciosa “*Coronavirus Disease*” identificado em 2019 (COVID-19)⁷.

O cancelamento de 65% de programas de rastreamento de doenças ou impasse do acesso às unidades básicas de saúde devido ao método de *lockdown*, levou a que o exame citológico para detecção do Câncer do Colo do Útero passasse a não ser realizado nos serviços de Atenção Primária a Saúde⁸.

Pressupõem-se que o medo da exposição à infecção da COVID-19 possa ter inibido que fossem administrados cuidados de saúde em tempo hábil e, assim, tenham impactado nos resultados clínicos das usuárias do serviço de saúde⁹.

É fundamental avaliar como a pandemia afetou a assistência à saúde das usuárias, para a adaptação e a reorganização da força de trabalho e das unidades de atendimento⁹.

Desse modo, o objetivo do estudo foi compreender a percepção de usuárias cadastradas na Estratégia Saúde da Família quanto a realização do exame colpocitológico em tempos de pandemia do COVID-19 do município de Montes Claros – MG.

MÉTODO

Este estudo originou-se da pesquisa intitulada “Percepção de usuárias da Estratégia Saúde Da Família quanto a realização do colpocitológico em tempos de pandemia de COVID - 19 no município de Montes Claros – MG”, produzida por uma Mestranda do Programa de Pós-graduação Cuidado Primário em Saúde da Universidade Estadual de Montes Claros – MG, a luz do referencial teórico de determinantes sociais de saúde de Dalghren e Whitehead, onde os Determinantes Sociais da Saúde abrangem as condições gerais socioeconômicas, culturais e ambientais de uma sociedade, e relacionam-se com as condições de vida e trabalho de seus membros, como habitação, saneamento, ambiente de trabalho, serviços de saúde e educação, compreendendo também a trama de redes sociais e comunitárias¹⁰.

Para o desenvolvimento deste estudo optar-se-á por uma abordagem que consiste em uma pesquisa da área de saúde, de cunho qualitativo e descritivo, que de acordo com Silva e Menezes¹¹, a pesquisa qualitativo-descritiva, objetiva-se em uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, uma conexão indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser explicado em números. É uma pesquisa com caráter descritivo, pois os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente, sendo o processo e seu significado os focos principais de abordagem.

Em relação ao delineamento, que se refere ao procedimento adotado para a coleta de dados, este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de campo, que se constitui na interrogação direta das pessoas que se desejam estudar em um determinado momento.

A pesquisa foi realizada em Unidades Básicas de Saúde (UBS)/ Estratégia Saúde da Família na área urbana do município de Montes Claros-MG no período de abril a setembro de 2023. A cidade encontra-se na Região Norte do estado de Minas Gerais e compõe o núcleo urbano mais significativo e dominante dessa região e do sul da Bahia. Montes Claros é o sexto maior município de Minas Gerais e, conforme o recenseamento do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), possui uma população residente estimada, no ano de 2022, de 414.240 habitantes, além de apresentar 100% de cobertura em Saúde da Família no total 174 ESF¹².

Foi realizada a seleção de acordo o levantamento do número de equipes, foram identificadas 174 ESF e do levantamento do número de usuárias atendidas pelas equipes. Identificou-se 174 ESF foi usado o método de sorteio, sendo que no primeiro sorteio foram sorteadas 15 ESF que se enquadravam nos critérios de inclusão, no sorteio final destas 15 foram

sorteadas três. As usuárias foram identificadas seguindo os critérios de inclusão e exclusão, este dado foi coletado por meio da consulta às fichas de cadastro da família (Ficha A), cedidas pelos Agentes Comunitários de Saúde (ACS).

Participaram deste estudo 25 usuárias cadastradas pelas equipes de ESF da cidade de Montes Claros – MG/Brasil. Foram incluídas na pesquisa as usuárias que aceitaram participar do estudo, público-alvo para realização do exame colpocitológico de 25 a 64 anos e capazes de interagir com a pesquisadora. Foram excluídas as equipes de ESF que se encontraram em fase de cadastramento das famílias ou aquelas que apresentam cadastros desatualizados, para que o levantamento das usuárias, assim como a identificação daquelas que não apresentaram idade para realização do exame. Excluídas as usuárias durante o isolamento de precaução por suspeita ou positivadas no exame do teste rápido do antígeno ou RT-PCR para COVID-19, para que o estudo fosse realizado de forma fidedigna e com dados atualizados, sem expor a pesquisadora, cumprindo todas as regras de precaução de contato e etiqueta respiratória. Entretanto, a Organização Mundial de Saúde declarou o fim da emergência devido a COVID-19 no dia 05/05/2022¹, sendo assim a pesquisa foi realizada no período pós-pandêmico, respeitando as precauções respiratória para prevenção da transmissão do COVID-19.

Foi utilizado a amostra por saturação que para Fontanella, Ricas e Turato¹³, que é uma ferramenta conceitual frequentemente empregada nos relatórios de investigações qualitativas em diferentes áreas no campo da Saúde, entre outras. Usada para estabelecer ou fechar o tamanho final de uma amostra em estudo, interrompendo a captação de novos componentes.

Como instrumentos e procedimentos de pesquisa, foram utilizados a consulta à literatura, questionário para caracterização sociodemográfica e um roteiro de entrevista semiestruturado.

O primeiro procedimento foi a revisão da literatura que se destina a analisar estudos e autores que abordam o tema. O segundo à identificação das peculiaridades referentes ao perfil social das usuárias, às condições intrínsecas e informações sobre a realização do exame (história, condições extrínsecas e ambientais relacionadas). O questionário foi elaborado baseando-se na caracterização sociodemográfica, no formulário de requisição de exame citopatológico, Sistema de Informação do Câncer (SISCAN) e literaturas baseadas no tema de estudo e foi previamente testado por meio de um exame piloto, em usuárias que não participarão da amostra da pesquisa, para que as devidas adequações fossem realizadas.

Inicialmente foi realizado um levantamento, por meio dos dados contidos nas fichas de cadastros da família (Ficha A), das usuárias atendida pelas equipes de ESF da zona urbana do

município de Montes Claros/MG. Após, direcionado uma orientação aos ACS, que durante as visitas domiciliares de rotina, identificaram as usuárias que se enquadraram no público-alvo da pesquisa em suas respectivas microáreas. Os ACS foram previamente capacitados para realizar tal levantamento.

Identificadas as usuárias, estas foram abordadas pela pesquisadora, cumprindo todas as medidas sanitárias fundamentais para redução da transmissão do novo COVID-19, em locais abertos ou bem ventilado com data previamente estabelecidos, considerando a disponibilidade da entrevistada e, após serem passadas informações sobre etiqueta respiratória, esclarecidas acerca dos propósitos da pesquisa e concordarem em participar livre e espontaneamente vontade, foi aplicado o questionário individual, as entrevistas foram gravadas após a explicação aos participantes dos objetivos e finalidades do estudo tendo compromisso com o anonimato.

Os dados foram coletados no período de abril a setembro de 2023, utilizando-se a técnica de entrevista semiestruturada, realizada em espaço reservado no próprio ambiente da ESF, de acordo com a disponibilidade de data e horário de cada uma das participantes. As usuárias identificadas que atendiam aos critérios de inclusão, cadastradas na ESF com idade de 25 a 64 anos, a pesquisadora se apresentava as mulheres e após explicar o motivo da abordagem e esclarecer as dúvidas sobre o estudo, foram convidadas a participar. As entrevistas tiveram uma duração média de 25 minutos, foram gravadas, após o consentimento e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). As entrevistas foram norteadas pela seguinte questão “Qual a percepção das usuárias sobre a adesão da Prevenção do Câncer do Colo do Útero durante o período pandêmico?”, seguindo o roteiro da entrevista do instrumento de coleta elaborado pela autora, foram entrevistadas 25 usuárias, o encerramento da coleta de dados deu-se pelo critério de saturação, ou seja, quando nenhuma nova informação ou nenhum novo tema foi mais acrescentado às entrevistas. Na medida em que as entrevistas eram realizadas, atribuía-se a cada uma das participantes um número após a letra P, de acordo com a ordem em que eram efetuadas.

Para análise dos dados foi utilizado o *software Atlas TI. Scientific* versão 24.

Não houve perdas ou desistências durante as entrevistas. Anterior a coleta de dados foi realizado o pré-teste com duas participantes para se efetuar o ajuste nas questões norteadoras, e essas entrevistadas foram excluídas deste estudo.

Para referencial metodológico foi usado a análise de conteúdo de Bardin que segundo Santos¹⁴, a análise do conteúdo é um conjunto de instrumentos de cunho metodológico em constante evolução, que se aplicam a discursos conteúdos e continentes extremamente variados.

A análise do material empírico seguiu as seguintes fases: pré-análise, com a transcrição das entrevistas, a leitura e o agrupamento preliminar desses dados. Na segunda fase ocorreu a correlação das temáticas e a classificação dessas em categorias empíricas, e durante a terceira etapa, precederam-se as discussões e conexões entre os dados coletados e a literatura científica." transcritos e analisados com uma leitura crítica, após escuta e transcrição das entrevistas, sendo feito um consolidado dos dados obtidos correlacionando-os com a percepção das usuárias, quanto a adesão da realização do exame colpocitológico em tempo pandêmico, confrontando com os aspectos teóricos.

Após análise dos dados foi realizado a divisão da questão norteadora em três categorias sendo: o significado do exame para as mulheres; Interação e consequências da COVID-19 diante da realização do PCCU na perspectiva das mulheres e Ressignificando o cuidado da saúde da mulher na realização do PCCU na pandemia e pós.

A pesquisa foi conduzida de acordo com os preceitos determinados pela resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, cada participante assinou o TCLE em duas vias, com informações acerca do objetivo do estudo, procedimento de avaliação, cientes do voluntariado da participação no estudo, garantia de anonimato das informações, foi realizado a coleta digital em campos específicos para as que não sabiam assinar. A Instituição responsável pela Estratégia Saúde da Família do município de Montes Claros-MG/Brasil (Secretaria Municipal de Saúde) autorizou a realização desta pesquisa. Foram feitos todos os esclarecimentos que se fizeram necessários e a autonomia dos participantes foi respeitada no decorrer de toda a pesquisa ratificando que os nomes dos participantes não serão divulgados e foram mantidos em sigilo. Em se tratando de uma pesquisa realizada com seres humanos esse projeto de pesquisa está em consonância com a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, sendo aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Estadual de Montes Claros – MG (CEP/UNIMONTES) número do parecer: 5.904.251 no ano de 2023.

As limitações deste estudo decorrem do próprio desenho de estudo adotado. Os resultados identificados foram representativos e limitados à generalização para toda cidade de Montes Claros-MG/Brasil.

RESULTADOS E DISCUSSAO

De acordo a análise do perfil sociodemográfico do estudo realizado com 25 usuárias da ESF da área urbana, da faixa etária de 25 a 64 anos cadastradas na ESF da área de abrangência.

Identificaram-se que duas tinham entre 25 a 35 anos e 23 acima de 36 a 64 anos, nove com ensino fundamental, dez com ensino médio e seis com ensino superior, em relação ao estado civil predominou as casadas com dez e solteiras nove, sendo que do total 23 tinham filhos, seis desempregadas, 15 tinham um trabalho formal e seis recebiam menos de um salário-mínimo.

Diante da análise da caracterização das usuárias foi possível constatar que em relação ao perfil sociodemográfico, Schäfer *et al.*¹⁵, relata que o nível de escolaridade é um dos determinantes sociais que influenciam na compreensão do processo saúde-doença, acesso à informação, conhecimento em saúde e participação na decisão de tratamento.

Mulheres de escolaridade limitada e pertencentes a famílias de baixa renda tradicionalmente se submetem a esse exame com muito menos frequência que as demais^{16,17}.

Elevado nível de escolaridade e melhor renda facilitam o acesso aos serviços de saúde, com consequente aumento da cobertura e redução no risco de desenvolvimento de câncer de colo uterino¹⁸.

O grau de escolaridade é uma das causas sociais que impactam no conhecimento do processo saúde-doença, aquisição à informação, conhecimento em saúde e participação na decisão terapêutica^{19,20}.

É possível constatar que mulheres casadas ou em união estável que procuram serviços de planejamento familiar ou obstétricos com frequência, nessa busca pelo serviço, possibilita a adesão na realização do exame citopatológico²¹.

As nulíparas apresentam maior possibilidade de não adesão ao exame quando comparadas as que tem filhos. A realização do exame compõe as atividades do programa de pré-natal e, provavelmente por isso, mulheres com filhos apresentaram menor prevalência da não adesão²².

A ausência de filhos reduz a sobrecarga da mulher com os afazeres domésticos e, assim, sobra mais tempo para cuidar de si, estudar e participar de atividades educativas sobre a prevenção do CCU. Muitas mulheres procuram investir, inicialmente, na vida profissional para garantir um futuro melhor aos seus filhos²³.

Visto que uma maior renda familiar proporciona um maior acesso aos meios de comunicação e aos serviços de saúde, pois algumas utilizaram planos de saúde ou pagam consulta particular para realizar o exame. As formas pelas quais a renda afeta a saúde podem ser notadas na aquisição de bens e serviços de saúde, acesso aos serviços de saúde, condições de moradia e educação²⁴.

De acordo Schäfer *et al.*¹⁵ as desigualdades sociais e regionais podem ter relação direta com essa circunstância, que vai além da cobertura de exames, sendo necessário o diagnóstico em tempo adequado, visando o tratamento oportuno.

Quanto melhor a situação socioeconômica da região, maior o acesso dos indivíduos aos serviços de saúde²⁵.

Significado do exame para as mulheres

Das 25 usuárias entrevistadas 14 não sabiam explicar o que é a doença, sendo que das 25, duas relacionaram a doença com problemas ginecológicos e sexuais como por exemplo o HPV. Pode-se perceber isso na frase seguinte sobre a percepção do que é a doença, onde as entrevistadas relatam o que conhecem:

[...] Não sei, deve ser tumor né, no útero[...] (P03)

[...] A doença eu não sei, assim muito a fundo o quê que é. [...] (P12)

[...] Quando não é cuidado cedo né, é chega levar a pessoa à morte. [...] (P04)

Apesar da ampla capilaridade dos serviços de APS, com mais de 43 mil equipes da ESF, as barreiras que dificultam a realização do exame por usuárias do SUS são diversas e variam, desde conhecimento insuficiente e falta de acesso à informação, aspectos vinculados aos serviços de saúde, até situações relacionadas ao trabalho. Para que o cuidado se efetive, é necessária a adoção de uma linguagem mais acessível à população, do compartilhamento de saberes, ou seja, do incentivo às condutas que vão ao encontro da saúde e da problematização daquelas que implicam negativamente na qualidade de vida²⁶.

A falta de conhecimento sobre a finalidade e importância do exame preventivo influencia negativamente nas práticas de autocuidado e de prevenção ao câncer de colo uterino²⁶. Evidenciado nas falas a seguir:

[...] Ah eu sei pouco, na verdade eu não sei quase nada [...] (P23)

[...] Sei que ela é muito grave né, ela é muito como diz, muito ela silenciosa, quando ela chega, como diz, quando sentir dor manifestar mesmo, é que ela já tá bem, ela é bem silenciosa. [...] (P12)

[...] Se tiver no início né, tem assim até um tratamento, agora se tiver mais avançado, tem até que tirar o útero. [...] (P09)

A falta de informações sobre a principal finalidade do exame pode resultar no desinteresse e despreocupação pelas mulheres, deixando-as, mas susceptíveis ao câncer do colo

do útero. Quando a mulher possui conhecimentos e informações adequadas, há uma contribuição significativa para a realização do autocuidado e um aumento do vínculo com o serviço de saúde²⁷.

O discurso a seguir revela a percepção sobre a relação do câncer do colo do útero com o HPV:

[...] A gente só sabe que, tem que ter a prevenção né, mas o quê que causa o câncer é só o HPV[...] (P25)

O câncer do colo do útero é causado por uma infecção persistente pelo HPV, um vírus sexualmente transmissível em ambos os sexos. Cerca de 80% das usuárias sexualmente ativas são contaminadas em algum momento da vida. Na maior a das vezes é assintomática e liberado pelo organismo. Em alguns casos, o vírus permanece no organismo, e após vários anos, poderá causar uma lesão pré-cancerígena, denominada lesão precursora do câncer do colo do útero. Existem mais de 200 tipos de vírus HPV, mas uma pequena porcentagem pode levar a neoplasia. A maioria das infecções por HPV em mulheres com menos de 30 anos regride expondo, acima dessa idade, torna-se persistente. Os tipos de HPV mais relacionados ao câncer de colo do útero são os 16 e 18¹.

Uma das formas de prevenção do HPV é o uso correto de preservativo e o Ministério da saúde disponibiliza a vacinação para adolescentes de 9 a 14 anos de ambos os sexos. A vacina HPV protege contra os principais tipos de vírus, causadores do câncer. O uso de preservativo contribuiu para diminuir a transmissão. Essa proteção não é única, devido ao vírus ser transmitido no contato íntimo, mesmo sem a penetração e entre pessoas do mesmo sexo¹.

Meninas e meninos de 9 a 14 anos podem ser vacinados gratuitamente pelo SUS, vacina oferecida previne contra 4 tipos de vírus sendo o 6 e 11 que causa verrugas genitais, 16 e 18 que causam o câncer do colo do útero em cerca de 70% dos casos. São duas doses 1º dose e o reforço com 6 meses, sendo essencial quando a menina completar os 25 anos com atividade sexual ativa realizar o colpocitológico¹. Recentemente o Ministério da saúde lançou a Nota Técnica Nº 41/2024-CGICI/DPNI/SVSA/MS, alterando para dose única a vacina do HPV²⁸.

Quando a mulher possui conhecimentos e informações adequadas sobre o exame, torna-se possível a realização do autocuidado e mais aproximação delas com os serviços de saúde. Desta forma, a falta de informação, o conhecimento errôneo ou insuficiente, constituem barreiras para a realização de medidas preventivas para o CCU²⁹.

O déficit de conhecimento traz como consequência a baixa conscientização sobre o significado, a importância do exame de Papanicolau e o limitado acesso à assistência de saúde.

Esse fato, em parte, é responsável pelo número elevado de mulheres que nunca realizaram o exame e acabam descobrindo a doença já em estágio avançado³⁰.

O conhecimento é um importante fator relacionado ao autocuidado, pois incentiva o indivíduo competente para desenvolver ações que contemplem suas próprias necessidades, além de ser o adequado recurso para motivar a população³¹.

Interação e consequências COVID-19 diante da realização do PCCU na perspectiva das mulheres

O acelerado e ininterrupto crescimento do número de casos de covid em todo o mundo gerou grandes desafios a serem enfrentados pela saúde pública mundial, sendo imprescindível uma rápida resposta para o combate da pandemia. Desse modo, no objetivo de se adequar à nova realidade imposta pela pandemia, fez-se necessária a adoção de táticas a fim de reorganizar o processo de trabalho e no fazer saúde, para que nesse sentido proporcionasse aos usuários atividades em saúde capazes de atender a grande demanda a partir de ações de promoção, prevenção e recuperação da saúde³².

Os relatos a seguir demonstram que das 25 participantes, seis não realizaram o Preventivo do câncer do colo do útero - PCCU durante o período pandêmico:

[...] Tem um tempinho que eu não faço a prevenção, tem mais de cinco anos [...] (P08)

[...] Foi antes da pandemia. Antes da pandemia, não lembro ano [...] (P19)

Mesmo com a adoção do cancelamento dos atendimentos eletivos e priorizando os de síndrome gripal, pode se perceber na avaliação das falas das participantes que as que não realizaram o exame, são mulheres que não tinham o hábito de procurar o serviço de saúde, mesmo antes da pandemia.

A pandemia causou um isolamento da população para reduzir a transmissão do vírus, por ser uma doença nova e desconhecida, a procura por assistência à saúde na primeira onda reduziu drasticamente devido ao medo do contágio.

A alta demanda de atendimentos a pacientes com sintomas respiratórios levou à necessidade de algumas unidades de APS se tornarem referência no atendimento de indivíduos com suspeita de COVID-19. Desse modo, todas as atividades de rotina de promoção e prevenção foram suspensas³³.

Os trabalhos de rotina, antes desenvolvidos, acabaram sendo inutilizados, como por exemplo, a realização de consultas, exames de citopatológico e rastreamento de câncer de colo

de útero, puericultura, pré-natal, atualização do cartão de vacinas, como também atividades coletivas como grupos de educação em saúde e saúde na Escola⁵.

De acordo com Kaufmann *et al.*³³ o colpocitológico para detecção do câncer de colo útero foi um dos exames que deixaram de ser realizados nos serviços de Atenção Primária a Saúde na pandemia. O que se pode afirmar na frase a seguir pela participante:

[...] Eu passei um ano e meio, porque os médicos nem estavam atendendo direito, e eu com muito mais medo porque eu já era do grupo de risco, já tinha 60 anos, já tenho 64, então eu achei melhor ficar quieta e não fiz. [...] (P05)

Mesmo na fase crítica da pandemia, houve a necessidade de manter alguns atendimentos relacionados aos exames citopatológicos de mulheres que já apresentavam alterações celulares, bem como por solicitações médicas na ocasião de consultas³³. Corroborado pela participante:

[...] É porque não estavam fazendo muito esses exames não, tava mais era tipo quem já faz tratamento de câncer aí tava atendendo as pessoas quem já estava fazendo já. Que eu fiquei sabendo não estava fazendo na época não. [...] (P06)

Com receio de adquirir a COVID-19, a pandemia causou um profundo sentimento de insegurança em vários aspectos da vida, envolvendo tanto a perspectiva coletiva como a individual, impactando desde o funcionamento cotidiano da população até as alterações nas relações interpessoais. É de suma importância destacar que as consequências psicológicas resultantes de uma pandemia podem ser de extensão igual ou até maior do que o próprio número de mortes³⁴.

Esse sentimento é citado pelas participantes nos discursos ao falarem sobre saírem de casa no período pandêmico para procurar a assistência à saúde:

[...] Ah, eu sentia medo porque tinha muita gente morrendo né [...] (P04)

[...] Há para mim foi de assim um pouco receio né, de cê ir para o posto de saúde para fazer, mas sei que é necessário. Cê precisa fazer. Então meio tumultuado essa pandemia, corrido [...] (P07)

[...] Mas a pandemia foi bem complicada, às vezes deu até vontade realmente de não ir, até mesmo pelo medo, na pandemia [...] (P07)

[...] Estava com medo andava de máscara para todo quanto é canto [...] (P11)

[...] Medo, medo porque tinha muita gente assim que estava desacreditado, que a doença estava espalhando, eu mesmo me preveni, porque eu sou diabética sou hipertensa, eu me preveni, sempre saía de máscara, quando está muito cheio eu já pego minha máscara e ponho. [...] (P11)

Mas ainda existiam usuárias que não acreditavam na doença, e não tomavam as devidas precauções preconizadas, o que podemos observar a seguir no discurso de umas das participantes:

[...] Ai eu não tinha medo desses trem não, eu usava máscara mesmo porque era o jeito [...] (P22)

Após a análise das falas das participantes pode-se perceber que mesmo durante o período pandêmico houve uma adesão aos exames colpocitológicos sendo que das 25 mulheres participantes, 19 realizaram e 06 não aderiram.

Na análise foi possível verificar que as usuárias aderiram os PCCU no período pandêmico, inclusive com a redução dos exames eletivos, devido ao isolamento. Corroborado na fala a seguir:

[...] Foi a 1 ano quando estava grávida, mas eu já fiz de novo. [...] (P06)

Como fatores limitantes destaca-se a dificuldade da coleta de dados no cenário pós pandemia, essa limitação estende-se ao fato de existirem poucos estudos que abordem a temática de forma subjetiva, e que se aprofunde em experiências voltadas para o corpo como algo único, dotado de complexidade de sentimentos e experiências³⁵.

Ressignificando o cuidado da saúde da mulher na realização do PCCU na pandemia e pós

Fica explícita a necessidade de uma abordagem mais individualizada para cada mulher que procura o serviço, fornecendo com informações claras sobre o processo do exame, disponibilizando por meio de materiais para que ela manuseie e sinta-se confiante ao realizar o exame. Desta maneira, depreende-se que o Papanicolau vai além de um exame, revela questões relacionadas à intimidade e à sexualidade, evidenciando a importância do diálogo, independentemente da quantidade de vezes que essa mulher já realizou³⁵.

A realização do PCCU na percepção dessas mulheres é vista como algo desconfortável, traumático, constrangedor, doloroso, invasivo, e para outras, algo necessário, apesar de não tão simples. Essa diferença de emoções, está relacionada as experiências que cada uma carrega e em muitas das falas fica explícito a falta de conhecimento sobre a realização do exame é dos instrumentos que definitivamente fazem parte desse processo³⁵.

A vergonha em expor o corpo, o constrangimento, o medo em sentir dor ou mesmo do resultado do exame reforçam a vulnerabilidade das mulheres à doença²⁶.

Na análise das falas das principais dificuldades citadas pelas participantes identificou-se dor, medo de sair na pandemia, realização prioritária de procedimentos de urgência na pandemia, questões pessoais, história anterior violência sexual, o procedimento ser realizado por um profissional do sexo masculino e constrangimento. Sendo assim, os relatos a seguir demonstram que as participantes realizam o citológico, mas apresentam receios que devem ser trabalhados pelos profissionais de saúde, evidenciados a seguir:

[...] Com medo, eu tenho medo! Porque dói demais, eu sinto dor, na hora que puxa, pelo menos na hora a menina fez lá eu sentir dor. [...] (P21)

[...] É porque eu não gosto de fazer e quando eu faço eu sinto dor, quando eu faço eu fico uma semana sentindo dor. [...] (P23)

[...] É desconfortável demais, toda vez dói demais, é muito desconfortável. [...] (P10)

Os espéculos ofertados pelo SUS existem em três tamanhos (P, M, G), em aço ou material descartável. A escolha do tamanho do espéculo dependerá das características perineais e vaginais de cada mulher, mas, em outras pesquisas é referido como se essa escolha tivesse diferenças quando se trata do setor público e privado³⁵.

É de suma importância que o profissional de saúde também tenha o cuidado de utilizar um espéculo de tamanho adequado para cada mulher, e estabeleça uma relação de empatia e confiança. Esses fatores influenciam diretamente na experiência vivenciada durante a realização do exame, pois proporcionam conforto e segurança à paciente^{36,37}.

Por essas percepções de dificuldades, buscar o setor privado representa tranquilizar a consciência, quanto a proteger seus corpos frágeis invadidos por um material que pode ferir a integridade física e emocional de qualquer mulher. À vista disso, o profissional de saúde, independente da rede de saúde, precisa considerar as características perineais e vaginais para a escolha adequada do espéculo, assim como, valorizar esses corpos que sentem e falam, independente das queixas³⁵.

Outros fatores que interferem na procura da assistência é a sobrecarga que existe sobre a mulher, onde muitas têm que trabalhar, cuidar da família, da casa, dos filhos e ainda lidar com problemas pessoais e familiares, que por muitas vezes é insuficiente no autocuidado para cuidar dos próximos. Como pode-se ver na fala a seguir:

[...] emocionalmente estável, eu tinha passado por uma separação divórcio, meio abalada, mais sei que preciso fazer e continuar fazendo [...] (P07)

[...] Às vezes preocupação né, a correria cuidando do meu irmão, essas coisas, às vezes passa de tempo. As minhas irmãs são especiais e complicadas para fazer isso

elas não deixam, eles falam não é muito interessado não é muito preocupado não. (UBS). [...] (P18)

Sabe-se que as mulheres estão cada vez mais inseridas no mercado de trabalho, fator este que vem influenciando no contexto de saúde da população feminina. Suas preocupações são justamente aquelas que influenciam na realização do trabalho assalariado, como o horário de funcionamento das unidades de saúde e a demora no atendimento^{38,39}, servindo como barreiras para a realização do exame e fazendo com que a saúde fique em segundo plano²⁶.

Nas famílias que ainda têm a mulher como principal responsável pela casa e pelo cuidado dos filhos, o dever de cumprir o papel social também dificulta a ida ao serviço de saúde. Logo, cabe às unidades adotarem estratégias para atender às demandas da comunidade. O nível de satisfação, a privacidade durante o atendimento e o comportamento do profissional com a cliente são fatores considerados pelas mulheres para o possível retorno ou não à unidade de saúde⁴⁰.

Um das participantes trouxe uma questão pouco trabalhada pelos profissionais de saúde, não sendo um caso isolado, mas que necessita de um olhar peculiar para traçar estratégias de abordagem adequada para esse tipo de relato, a seguir:

[...] Tem também é porque eu fui abusada quando eu era criança né, então isso me traz muita lembrança lá do passado [...] (P23)

É necessário trabalhar a individualidade que cada uma mulher possui, as características biológicas, comportamentais, formas de agir, pensar, de encarar as situações de forma singular. Muito do que cada uma representa, independente de fatores genéticos, é resultado das vivências e experiências desenvolvidas ao longo da vida⁴¹.

Deste modo, percebe-se ainda o quão os corpos são manipulados e invadidos pelo exame, que de forma sutil expõem uma violência, na qual, é importante pontuar que durante uma consulta ginecológica haja uma aproximação entre profissional e mulher, como forma de estratégia a estabelecer uma desmistificação sobre o corpo, sexualidade e cuidado³⁵.

A maior parte das mulheres referiu sentir vergonha ao realizar o exame Papanicolau por ter que expor suas partes íntimas ao profissional. O constrangimento também é desencadeado quando a coleta é feita por um profissional do sexo masculino²⁶ citado por mais de uma participante:

[...] Mas apesar de eu fiz com a enfermeira é mais tranquilo. Quando é homem você fica mais constrangida, e quando é mulher você fica mais tranquila. [...] (P12)

[...] Se for mulher, eu não gosto de fazer com homem não! [...] A gente fica meio assim né, porque, mas se for mulher tudo bem, é ruim quando é com homem né, a gente fica assim meia. [...] (P03)

Acredita-se que uma boa interação entre profissional-cliente promova tranquilidade durante a realização do exame e possibilite à mulher sentir-se respeitada, independente do sexo do profissional²⁶.

É preponderante que as mulheres consigam estabelecer um vínculo de confiança com o profissional que a possibilite expressar abertamente suas necessidades, particularidades, anseios e dúvidas³⁵. Percepções essas comprovadas na fala a seguir:

[...] Ah é um exame assim bem constrangedor, mas tem que fazer! É um exame chato de fazer, mas tem que fazer. [...] (P25)

A tensão e o nervosismo foram associados a experiências anteriores desagradáveis durante a realização do exame com outros profissionais. Além disso, a falta de informações, em muitos casos, origina a sensação de medo causando ansiedade relacionada ao procedimento. Portanto, para garantir uma assistência integral, é preciso olhar a mulher sem julgá-la antecipadamente quanto às suas atitudes e concepções. O acolhimento permite desmistificar os sentimentos negativos sobre o exame por meio de orientações que não se restrinjam apenas ao procedimento técnico²⁶.

A conduta do profissional parece interferir na decisão da mulher para a realização do exame. Assim sendo, uma pré-consulta com um profissional de enfermagem pode colaborar para esclarecimentos acerca do exame e de outras dúvidas, reduzindo a ansiedade e o nervosismo da mulher²⁶.

A equipe de saúde deve adotar novas estratégias no atendimento voltado às mulheres que trabalham e são responsáveis pelo lar, considerando que conhecem as necessidades da comunidade associada²⁶.

Corroborando com as falas das participantes, os motivos e sentimentos analisados, a vergonha de ser submetida ao exame é um dos sentimentos mais recorrentes, a exposição do corpo remete não apenas a questões socioculturais, o que pode despertar sentimentos negativos de bloqueio e conflitos para um número de mulheres, sendo expressas como medo, vergonha e constrangimento²⁷.

O acolhimento focado numa escuta qualificada oportuniza quebrar estereótipos referentes ao exame mediante uma assistência que não se restrinja apenas ao procedimento técnico⁴².

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, o COVID-19 causou receio e medo por ser uma doença desconhecida, com a pandemia veio o isolamento da população e consequentemente a diminuição da assistência à saúde, reduzindo a demanda de exames eletivos, como é o caso do PCCU, a Sindemia é um importante fator a ser considerado quando se pensa nos infortúnios e consequências que covid-19 trouxe nos atendimentos de doenças crônicas, levando a considerar os determinantes sociais do processo saúde doença que envolveram os dificultadores dos acessos dos pacientes ao serviço de saúde durante o período pandêmico, e que após redução dos casos de COVID-19, as ações de prevenção de doenças voltaram aos poucos, levando assim o retorno do colpocitológico.

Consequentemente, foi possível verificar que a percepção das mulheres sobre a realização do colpocitológico durante a pandemia do COVID-19, apresentaram os mesmos dificultadores que antes do período pandêmico, no entanto, a pandemia trouxe receios diferentes relacionados ao medo da doença, como por exemplo o isolamento, que reduziu a adesão aos exames do colpocitológico, devido ao atendimento ser voltado para os diagnósticos de síndrome gripal, reduzindo assim a assistência aos exames eletivos, contudo, na área investigada, a adesão não houve uma redução drástica devido ao período pandêmico, observados na falas das participantes. Visto que após a redução dos casos de COVID-19, as mulheres retornaram a aderir a realização do citopatológico.

Após a análise das participantes foi possível verificar que mesmo com a pandemia houve adesão a realização do colpocitológico por cerca de 19 das participantes, sendo que mesmo com fatores dificultadores do acesso ao serviço de saúde apontados, muitas procuraram o serviço de saúde para fazer o exame, entretanto, não sabiam explicar o que é o câncer do colo do útero.

Entretanto, é de suma importância que os profissionais de saúde tracem estratégias para melhorar a adesão ao exame do colpocitológico focando nas dificuldades relatadas pelas usuárias para melhoria da assistência, com o objetivo de realizar um atendimento humanizado, como forma de aprimorar o vínculo das mulheres com os profissionais de saúde, visto que o PCCU é uma das metas do Sistema Único de Saúde o que torna essencial o combate a incidência da morbimortalidade.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. *A mulher e o câncer do colo de útero*. Rio de Janeiro: MS; 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt->

- br/centrais-de-conteudo/exposicoes/a-mulher-e-o-cancer-do-colo-do-utero. Acesso em: 10 ago. 2024
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Tipos de câncer. *Câncer do colo do útero*. Rio de Janeiro: MS; 2022a. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tipos/colo-do-utero>. Acesso em: 10 ago. 2024
 3. BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. *Diretrizes Brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero*. Rio de Janeiro: INCA; 2016. Disponível em: https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/diretrizesparaorastreamentodocancerdocolodoutero_2016_corrigido.pdf. Acesso em: 20 ago. 2024
 4. SILVA, Rulio Glécias Marçal da. *et al.* Teste de Papanicolau: realização e conhecimento de acadêmicas de enfermagem. *Revista Epidemiologia e Controle de Infecção* [Online], [s. l.], v. 9, n. 1, p. 81-86, 2019. Doi: <https://doi.org/10.17058/reci.v9i1.11592>
 5. SANTOS, Rafael da Costa. *et al.* A COVID-19 e a reorganização do processo de trabalho do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde. *Enfermagem em Foco* [Online], [s. l.], v. 15, supl. 1, e-202411SUPL1, 2024. Doi: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2024.v15.e-202411SUPL>
 6. SEBOLD, Luciara Fabiane. *et al.* A percepção de mulheres sobre o exame preventivo de câncer uterino e os seus resultados. *Journal of Nursing and Health* [Online], [s. l.], v. 7, n. 2, p. 164-77, 2017. Doi: <https://doi.org/10.15210/jonah.v7i2.9877>
 7. TAN, Wenjie. *et al.* A novel coronavirus genome identified in a cluster of pneumonia Cases –Wuhan, China 2019-2020. *China CDC Weekly* [Online], [s. l.], v. 2, n. 4, p. 61-2, 2020.
 8. MENDES, Eugênio Vilaça. *O lado oculto de uma pandemia: a terceira onda da covid-19 ou o paciente invisível*. Conselho Nacional de Secretaria de Saúde; 2020. Disponível em: <https://www.conass.org.br/wp-content/uploads/2020/12/Terceira-Onda.pdf>. Acesso em: 12 out. 2024
 9. SOUZA JUNIOR, José Leão de. *et. al.* Impacto da pandemia da COVID-19 no volume de atendimentos no pronto atendimento: experiência de um centro de referência no Brasil. *Einstein* [Online], São Paulo, v. 19, 2021. Doi: https://doi.org/10.31744/einstein_journal/2021AO6467
 10. COMISSÃO NACIONAL SOBRE DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE. Relatório Final. *As causas sociais das iniquidades em saúde no brasil*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2008. 220 p. Disponível em: http://cmdss2011.org/sitewp-content/uploads/2011/07/relatorio_cndss.pdf. Acesso em: 22 out. 2024
 11. SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. *Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação*. 4. ed. Florianópolis: UFSC, 2005. 138p.

12. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Cidades. *Montes Claros*. 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mg/montes-claros.html>. Acesso em: 22 out. 2024
13. FONTANELLA, Bruno José Barcellos; RICAS, Janete; TURATO, Egberto Ribeiro. Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas. *Cadernos de Saúde Pública* [Online], Rio de Janeiro, v. 24, n. 1, p. 17-27, 2008. Doi: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2008000100003>
14. SANTOS, Fernanda Marsaro dos. Análise de conteúdo: a visão de Laurence Bardin. *Revista Eletrônica de Educação* [Online], São Carlos, v. 6, n. 1, p. 383-387, 2012. Doi: <https://doi.org/10.14244/%2519827199291>
15. SCHÄFER, Antônio Augusto *et al.* Desigualdades regionais e sociais na realização de Mamografia e exame citopatológico nas capitais Brasileiras em 2019: estudo transversal. *Epidemiologia e Serviços de Saúde* [Online], Brasília, v. 30, n. 4, e2021172, 2021. Doi: <https://doi.org/10.1590/S1679-49742021000400016>
16. CESAR, Juraci A. *et al.* Fatores associados à não realização de exame citopatológico de colo uterino no extremo Sul do Brasil. *Cadernos de Saúde Pública* [Online], Rio de Janeiro, v. 19, n. 5, p. 1365-72, 2003. Doi: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2003000500014>
17. HACKENHAAR, Arnildo A.; CESAR, Juraci A.; DOMINGUES, Marlos R. Exame citopatológico de colo uterino em mulheres com idade entre 20 e 59 anos em Pelotas, RS: prevalência, foco e fatores associados à sua não realização. *Revista Brasileira de Epidemiologia* [Online], [s. l.], v. 9, n. 1, p. 103-11, 2006. Doi: <https://doi.org/10.1590/S1415-790X2006000100013>
18. PINHO, Adriana de Araujo; FRANÇA-JUNIOR, Ivan. Prevenção do câncer de colo do útero: um modelo teórico para analisar o acesso e a utilização do teste de Papanicolaou. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil* [Online], [s. l.], v. 3, n. 1, p. 95-112, 2003. Doi: <https://doi.org/10.1590/S1519-38292003000100012>
19. BOWSER, D. *et al.* Health system barriers and enablers to early access to breast cancer screening, detection, and diagnosis: a global analysis applied to the MENA region. *Public Health* [Online], [s. l.], v. 152, p. 58-74, 2017. Doi: <https://doi.org/10.1016/j.puhe.2017.07.020> .
20. MASCHKA, Ariel. *et al.* Discussions of potential mammography benefits and harms among patients with limited health literacy and providers: “Oh, there are harms?”. *Journal Health Communication* [Online], [s. l.], v. 25, n. 12, p. 951-61, 2020. Doi: <https://doi.org/10.1080/10810730.2020.1845256>
21. MARTINE, George; ALVES, José Eustáquio Diniz. *Dinâmica demográfica e sua relevância econômica e social no Brasil: Implicações para o programa UNFPA 2011-2015*. Brasília: UNFPA; 2011.
22. AGUILAR, Rebeca Pinheiro; SOARES, Daniela Arruda. Barreiras à realização do exame Papanicolaou: perspectivas de usuárias e profissionais da Estratégia de Saúde da Família

- da cidade de Vitória da Conquista-BA. *Physis: Revista de Saúde Coletiva* [Online], [s. l.], v. 25, n. 2, p. 359-79, 2015. Doi: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312015000200003>
23. CESAR, Juraci Almeida. *et al.* Citopatológico de colo uterino entre gestantes no Sul do Brasil: um estudo transversal de base populacional. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia* [Online], [s. l.], v. 34, n. 11, p. 518-23, 2012. Doi: <https://doi.org/10.1590/S0100-72032012001100007>
 24. DI LANNA, Caroline Cintra; COSTA, Talita Vidotte; TOLEDO NETO, João Lopes. Conhecimento sobre o câncer de colo uterino e o estigma acerca do Exame Papanicolau. *Revista de Odontologia (ATO)* [Online], [s. l.], v. 14, n. 9, p. 531-45, 2014.
 25. OLIVEIRA, Max Moura de. *et al.* Cobertura de exame Papanicolau em mulheres de 25 a 64 anos, segundo a Pesquisa Nacional de Saúde e o Sistema de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção Para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico, 2013. *Revista Brasileira de Epidemiologia* [Online], [s. l.], v. 21, e180014, 2018. Doi: <https://doi.org/10.1590/1980-549720180014>
 26. ACOSTA, Daniele Ferreira. *et al.* Vivenciando o exame papanicolau: entre o (não) querer e o fazer. *Revista enfermagem UFPE On line* [Online], Recife, v. 11, n. 8, p. 3031-3038, 2017. Doi: <https://doi.org/10.5205/reuol.11064-98681-4-ED.1108201706>
 27. LIMA, Jacqueline Martins. *et al.* “Eu me sinto tipo invadida”: Vivências com o exame papanicolau e o cuidado de enfermagem. *Revista Nursing* [Online], [s. l.], v. 26, n. 296, 2023. Doi: <https://doi.org/10.36489/nursing.2023v26i296p9232-9245>
 28. BRASIL. Ministério da Saúde. Atualização das recomendações da vacinação contra HPV no Brasil. *Nota Técnica N° 41/2024-CGICI/DPNI/SVSA/MS*. Brasília: MS; 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/notas-tecnicas/2024/nota-tecnica-no-41-2024-cgici-dpni-svsa-ms>. Acesso em: 24 set. 2024.
 29. SILVA, Letícia de Almeida da. *et al.* Conhecimento e prática de mulheres atendidas na Atenção primária a saúde sobre o exame papanicolaou. *Revista de Pesquisa (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro Online)* [Online], [s. l.], v. 13, p. 1013-19, 2021. Doi: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v13.9845>
 30. SANTOS, Alanda Maria Rodrigues. *et al.* Câncer de colo uterino: conhecimento e comportamento de mulheres para prevenção. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde* [Online], [s. l.], v. 28, n. 2, p. 153-59, 2015. Doi: <http://dx.doi.org/10.5020/18061230.2015.p153>
 31. ALMOBARAK, Ahmed O. *et al.* Knowledge, Attitudes and Practices of Sudanese Women Regarding the Pap Smear Test and Cervical Cancer. *Asian Pacific Journal of Cancer Prevention* [Online], [s. l.], v. 17, n. 1, p. 625-30, 2016. Doi: <http://dx.doi.org/10.7314/apjcp.2016.17.2.625>
 32. ABREU, Luiz Carlos de. Integrated actions and strengthening of public health system in Brazil in a time of pandemic. *Journal of Human Growth and Development* [Online], [s. l.], v. 30, n. 1, p. 5-8, 2020. Doi: <https://doi.org/10.7322/jhgd.v30.9980>

33. KAUFMANN, Luana Cristina. Repercussões da pandemia de Covid-19 no exame preventivo de câncer de colo uterino: percepção de enfermeiros. *Escola Anna Nery* [Online], [s. l.], v. 27, e20220401, 2023. Doi: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2022-0401pt>
34. LIMA, Carlos Kennedy Tavares, *et al.* The emotional impact of coronavirus 2019-Ncov (new Coronavirus Disease). *Psychiatry Research* [Online], [s. l.], v. 287, n. 1, p. 112915, 2020. Doi: <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2020.112915>
35. BRITO, Edijania Neto Silva. *et al.* Percepções de educadoras ao papanicolau entrelaçadas às questões de corpo. *Revista de Pesquisa (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro Online)* [Online], [s. l.], v. 14, e11074, 2022. Doi: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v14.11074>
36. OLIVEIRA, Gisele Rodrigues de. *et al.* Fatores de risco e prevalência da infecção pelo HPV em pacientes de Unidades Básicas de Saúde e de um Hospital Universitário do Sul do Brasil. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia* [Online], [s. l.], v. 35, n. 5, p. 226-32, 2013. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-72032013000500007>
37. BERNASCONI, Thissiane de Lima Gonçalves. *et al.* Prevalence and therapeutic management of pre-malignant lesions of the cervix in pregnant women treated at a public hospital in Rio Grande do Sul. *Saúde (Santa Maria)* [Online], Santa Maria, v. 44, n. 2, p. 1-11, 2018. Doi: <https://doi.org/10.5902/223658343143>
38. BARBEIRO, Fernanda Morena dos Santos. *et al.* Conhecimentos e práticas das mulheres acerca do exame Papanicolau e prevenção do câncer cérvico-uterino. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online* [Online], [s. l.], v. 1, n. 2, p. 414-22, 2009. Doi: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.2009.v1i2.%25p>
39. MELO, Maria Carmen Simões Cardoso de. *et al.* O Enfermeiro na prevenção do câncer do colo do útero: o cotidiano da atenção primária. *Revista Brasileira de Cancerologia* [Online], [s. l.], v. 58, n. 3, p. 389-98, 2012. Doi: <https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2012v58n3.590>
40. CHÁVEZ, Jesús Vega. *et al.* Uso del Papanicolaou en mujeres que acuden al programa de detección oportuna de cáncer cérvico-uterino: un acercamiento a la satisfacción con el servicio. *Investigación y Educación en Enfermería* [Online], [s. l.], v. 27, n. 2, p. 201-8, 2009.
41. CAMPOS, Edemilson Antunes de. *et al.* “Uma doença da mulher”: experiência e significado do câncer cervical para mulheres que realizaram o Papanicolau. *Interface (Botucatu, Online)* [Online], Botucatu, v. 21, n. 61, 2017. Doi: <https://doi.org/10.1590/1807-57622016.0159>
42. COSTA, Paula Cristina Pereira da. *et al.* Acolhimento e cuidado de enfermagem: um estudo fenomenológico. *Texto & Contexto Enfermagem* [Online], [s. l.], v. 25, n. 1, e4550015, 2016. Doi: <https://doi.org/10.1590/010407072016004550014>

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, a pesquisa propiciou um aprimoramento do saber profissional voltado a temática, o mestrado em si induz o discente a produzir trabalhos em todas as áreas sendo de grande valia na adesão do conhecimento adquirido nesse período de dedicação ao tema proposto.

A partir do mestrado reconheço que me tornei uma profissional mais qualificada para prestar um atendimento e uma assistência de maior qualidade aos meus usuários do serviço de saúde, sendo assim, é de suma importância a contribuição que a UNIMONTES junto ao Programa de Pós-Graduação em Cuidado Primário em Saúde leva aos discentes que procuram se aperfeiçoar na atenção primária a saúde, focando no cuidado a ser prestado aos usuários. A qualificação profissional é essencial para a continuidade da assistência e um acolhimento humanizado, focado na eficiência do cuidado. A contribuição para realização da pesquisa é de grande relevância para o mundo acadêmico e melhoria focada na assistência em saúde dos usuários do serviço, colaborando para uma gama de vantagens encontradas na efetividade dos resultados da pesquisa realizada.

REFERÊNCIAS

AGUILAR, Rebeca Pinheiro; SOARES, Daniela Arruda. Barreiras à realização do exame Papanicolau: perspectivas de usuárias e profissionais da Estratégia de Saúde da Família da cidade de Vitória da Conquista-BA. *Physis: Revista de Saúde Coletiva* [Online], [s. l.], v. 25, n. 2, p. 359-79, 2015. Doi: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312015000200003>

ANJOS, Eduarda Ferreira dos. *et al.* Atuação de profissionais de saúde e qualidade das ações no controle de câncer cervicouterino: um estudo transversal. *Escola Anna Nery* [Online], [s. l.], v. 26, n. 1, 2022. Doi: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0137>

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Controle dos cânceres do colo do útero e da mama, 2013*. Brasília: MS; 2013.

Disponível em:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/controle_canceres_colo_uterio_2013.pdf. Acesso em: 20 ago. 2024

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. *Diretrizes Brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero*. Rio de Janeiro: INCA; 2016. Disponível em:

https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/diretrizesparaorastreame ntodocancerdocolodoutero_2016_corrigido.pdf. Acesso em: 20 ago. 2024

BRASIL. Ministério da Saúde. *Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017*. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília: MS; 2017.

Disponível em:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html. Acesso em: 14 fev. 2024

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Tipos de câncer. *Câncer do colo do útero*. Rio de Janeiro: MS; 2022a. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tipos/colo-do-uterio>. Acesso em: 10 ago. 2024

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. *A mulher e o câncer do colo de útero*. Rio de Janeiro: MS; 2022b. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/centrais-de-conteudo/exposicoes/a-mulher-e-o-cancer-do-colo-do-uterio>. Acesso em: 10 ago. 2024

BRAY, Freddie. *et al.* Global cancer statistics 2018: GLOBOCAN estimates of incidence and mortality worldwide for 36 cancers in 185 countries. *CA: Cancer Journal for Clinicians* [Online], [s. l.], v. 68, n. 6, p. 394-424, 2018. Doi: <https://doi.org/10.3322/caac.21492>

COMISSÃO NACIONAL SOBRE DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE. Relatório Final. *As causas sociais das iniquidades em saúde no Brasil*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz;

2008. 220 p. Disponível em: http://cmdss2011.org/sitewp-content/uploads/2011/07/relatorio_cndss.pdf. Acesso em: 22 out. 2024

DANTAS, Paula Viviany Jales. *et al.* Conhecimento das mulheres e fatores da não adesão acerca do exame Papanicolau. *Revista enfermagem UFPE On line* [Online], Recife, v. 12, n. 3, p. 684-91, 2018. Doi: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i3a22582p684-691-2017>

DIAS, Ernandes Gonçalves. *et al.* Atuação do enfermeiro na prevenção do câncer do colo de útero em Unidades de Saúde. *Journal of Health and Biological Sciences* [Online], [s. l.], v. 9, n. 1, p. 1-6, 2021. Doi: <https://doi.org/10.12662/2317-3076jhbs.v9i1.3472.p1-6.2021>

FERLAY, Jacques. *et al.* Estimating the global câncer incidence and mortality in 2018: Globocan sources and methods. *Internacional Jornal of Cancer* [Online], [s. l.], v. 144, n. 8, p. 1941-53, 2019. Doi: <https://doi.org/10.1002/ijc.31937>

FONTANELLA, Bruno José Barcellos; RICAS, Janete; TURATO, Egberto Ribeiro. Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas. *Cadernos de Saúde Pública* [Online], Rio de Janeiro, v. 24, n. 1, p. 17-27, 2008. Doi: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2008000100003>

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Cidades. *Montes Claros*. 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mg/montes-claros.html>. Acesso em: 22 out. 2024

LIMA, Jacqueline Martins. *et al.* “Eu me sinto tipo invadida”: Vivências com o exame papanicolau e o cuidado de enfermagem. *Revista Nursing* [Online], [s. l.], v. 26, n. 296, 2023. Doi: <https://doi.org/10.36489/nursing.2023v26i296p9232-9245>

MENDES, Eugênio Vilaça. *O lado oculto de uma pandemia: a terceira onda da covid-19 ou o paciente invisível*. Conselho Nacional de Secretaria de Saúde; 2020. Disponível em: <https://www.conass.org.br/wp-content/uploads/2020/12/Terceira-Onda.pdf>. Acesso em: 12 out. 2024

MOREIRA, Rafael da Silveira. COVID-19: unidades de terapia intensiva, ventiladores mecânicos e perfis latentes de mortalidade associados à letalidade no Brasil. *Cadernos de Saúde Pública* [Online], Rio de Janeiro, v. 36, n. 5, e00080020, 2020. Doi: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00080020>

SANTOS, Fernanda Marsaro dos. Análise de conteúdo: a visão de Laurence Bardin. *Revista Eletrônica de Educação* [Online], São Carlos, v. 6, n. 1, p. 383-387, 2012. Doi: <https://doi.org/10.14244/%2519827199291>

SANTOS, Rafael da Costa. *et al.* A COVID-19 e a reorganização do processo de trabalho do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde. *Enfermagem em Foco* [Online], [s. l.], v. 15, supl. 1, e-202411SUPL1, 2024. Doi: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2024.v15.e-202411SUPL>

SEBOLD, Luciara Fabiane. *et al.* A percepção de mulheres sobre o exame preventivo de câncer uterino e os seus resultados. *Journal of Nursing and Health* [Online], [s. l.], v. 7, n. 2, p. 164-77, 2017. Doi: <https://doi.org/10.15210/jonah.v7i2.9877>

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. *Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação*. 4. ed. Florianópolis: UFSC, 2005. 138p.

SILVA, Rulio Glécias Marçal da. *et al.* Teste de Papanicolau: realização e conhecimento de acadêmicas de enfermagem. *Revista Epidemiologia e Controle de Infecção* [Online], [s. l.], v. 9, n. 1, p. 81-86, 2019. Doi: <https://doi.org/10.17058/reci.v9i1.11592>

SOUZA, Aline Ferreira de.; COSTA, Lucia Helena Rodrigues. Conhecimento de mulheres sobre hpv e câncer do colo do útero após consulta de enfermagem. *Revista Brasileira de Cancerologia* [Online], [s. l.], v. 61, n. 4, p. 343-50, 2015. Doi: <https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2015v61n4.220>

SOUZA JUNIOR, José Leão de. *et al.* Impacto da pandemia da COVID-19 no volume de atendimentos no pronto atendimento: experiência de um centro de referência no Brasil. *Einstein* [Online], São Paulo, v. 19, 2021. Doi: https://doi.org/10.31744/einstein_journal/2021AO6467

TAN, Wenjie. *et al.* A novel coronavirus genome identified in a cluster of pneumonia Cases – Wuhan, China 2019-2020. *China CDC Weekly* [Online], [s. l.], v. 2, n. 4, p. 61-2, 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). *Cancer prevention and control*. Geneva: WHO; 2019.

ANEXOS

ANEXO A – Termo de Concordância da Instituição para Autorização de Pesquisa



 **Prefeitura de Montes Claros - MG** 

Secretaria Municipal de Saúde

Esta autorização se restringe à coleta de dados que não sejam confidenciais e desde que os pesquisadores respeitem as Diretrizes Éticas da Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, nos termos estabelecidos na Resolução CNS nº 466/2012, e obedeçam as disposições legais estabelecidas na Constituição Federal Brasileira, artigo 5º, incisos X e XIV e no Novo Código Civil, artigo 20.


A coleta de dados deverá ser realizada somente após o Projeto de Pesquisa ser aprovado pelo Comitê de Ética da Instituição fomentadora da pesquisa.

Atenciosamente,




Daniella Cristina Martins Dias Veloso
Coordenadora da Atenção Primária à Saúde
Montes Claros/MG

ANEXO B – Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS - UNIMONTES	
---	---

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: PERCEPÇÃO DE USUÁRIAS DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA DE MONTES CLAROS - MG QUANTO A REALIZAÇÃO DO COLPOCITOLÓGICO EM TEMPOS DE PANDEMIA DE COVID -19

Pesquisador: Isabella Cardoso Boa Santos

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 65250722.5.0000.5146

Instituição Proponente: Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.904.251

Apresentação do Projeto:

As informações elencadas nos campos "Apresentação do projeto", "Objetivos da pesquisa" e "Avaliação de riscos e benefícios" foram retiradas de documentos inseridos na Plataforma Brasil.

"Estudo qualitativo descritivo e transversal, a ser realizado na Estratégia de Saúde da Família município de Montes Claros/MG, com usuárias na faixa etária para realização do exame colpocitológico. A amostra será analisada a partir do levantamento do número de equipes de ESF que atendem aos critérios de inclusão e de exclusão e do levantamento do número de usuárias atendidas pelas equipes. Como instrumentos e procedimentos de pesquisa, serão utilizados a consulta à literatura e o questionário estruturado que será aplicado em uma entrevista. Os dados coletados serão analisados com uma leitura crítica, após escuta e transcrição das entrevistas e será feito um consolidado dos dados obtidos correlacionando os com a percepção das usuárias, quanto a adesão da realização do exame colpocitológico em tempo pandêmico, confrontando com os aspectos teóricos. Posteriormente através da técnica de análise do conteúdo com categorização temática. Resultados esperados: Espera-se ampliar os subsídios para os profissionais de saúde nos atendimentos as usuárias, no sentido de traçar estratégias para melhor atender às demandas desta população, considerando suas particularidades e individualidades, além de compreender as dificuldades vivenciadas em seu cotidiano durante o período pandêmico, podendo reorientar ações que visem à promoção, prevenção e recuperação da saúde buscando a melhoria da qualidade de

Endereço: Av. Dr. Rui Braga s/n - Prédio 05, 2º andar, sala 205 - Campus Univers Prof Darcy Ribeiro
Bairro: Vila Mauricéia CEP: 39.401-089
UF: MG Município: MONTES CLAROS
Telefone: (38)3229-8182 Fax: (38)3229-8103 E-mail: comite.etica@unimontes.br

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
MONTES CLAROS -
UNIMONTES**



Continuação do Parecer: 5.904.251

vida."

Objetivo da Pesquisa:

Segundo os pesquisadores:

Objetivo geral:

"Compreender a percepção de usuárias cadastradas na Estratégia Saúde da Família de Montes Claros – MG quanto a realização do exame colpocitológico em tempos de pandemia do COVID -19."

Objetivos específicos:

- "Caracterizar o perfil das usuárias público-alvo para a realização do colpocitológico da EFS de Montes Claros quanto à idade, escolaridade, estado civil, renda familiar e ocupação;
- Identificar dentre estas usuárias as que não aderiram a realização do exame durante o período pandêmico;
- Investigar através da entrevista qual o conhecimento destas usuárias a respeito da doença e seu tratamento;
- Identificar possíveis dificuldades encontradas pelas usuárias quanto a adesão da realização do exame colpocitológico.
- Estimar a adesão ao exame colpocitológico em tempos de pandemia."

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Conforme os pesquisadores, o projeto envolve os seguintes riscos e benefícios:

Desconfortos e riscos: "Toda pesquisa envolvendo seres humanos envolve riscos, portanto, estes serão admissíveis quando oferecerem elevada possibilidade de gerar conhecimento para entender, prevenir ou aliviar um problema que afete o bem-estar dos sujeitos de pesquisa e de outros indivíduos. Neste caso, o pesquisador se compromete a suspender a pesquisa imediatamente ao perceber algum risco ou dano ao sujeito participante da pesquisa. O desconforto previsto para os participantes relaciona-se ao tempo despendido. Para minimizá-lo o participante será informada do tempo estimado antes do início da entrevista e poderá marcar horário que lhes for mais conveniente. Poderá haver desconforto pelo fato de a pesquisa estar sendo gravada, sendo que isto se faz necessário para a obtenção de toda a fala do participante, sem que nenhuma informação seja desprezada, sendo preservado o seu anonimato em todos os momentos da pesquisa."

Benefícios: "Oferecer subsídios para os profissionais de saúde, nos atendimentos as usuárias, no

Endereço: Av. Dr Rui Braga s/n- Prédio 05, 2º andar, sala 205 . Campus Univers Prof Darcy Ribeiro
Bairro: Vila Mauricéia **CEP:** 39.401-089
UF: MG **Município:** MONTES CLAROS
Telefone: (38)3229-8182 **Fax:** (38)3229-8103 **E-mail:** comite.etica@unimontes.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS - UNIMONTES



Continuação do Parecer: 5.904.251

sentido de traçar estratégias para melhor atender às necessidades desta população, considerando suas particularidades e individualidades, além de compreender as dificuldades vivenciadas em seu cotidiano, podendo reorientar ações que visem à promoção, prevenção e recuperação da saúde buscando a melhoria da qualidade de vida."

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A proposta do estudo é relevante e "justifica-se pela necessidade de ampliar os subsídios para os profissionais de saúde, nos atendimentos as usuárias, no sentido de traçar estratégias para melhor atender às demandas desta população, considerando suas particularidades e individualidades, além de compreender as dificuldades vivenciadas em seu cotidiano durante o período pandêmico, podendo reorientar ações que visem à promoção, prevenção e recuperação da saúde buscando a melhoria da qualidade de vida."

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os documentos de caráter obrigatório foram apresentados e estão adequados.

Recomendações:

- 1 - Apresentar relatório final da pesquisa, até 30 dias após o término da mesma, por meio da Plataforma Brasil, em "enviar notificação".
- 2 - Informar ao CEP da Unimontes de todos os efeitos adversos ou fatos relevantes.
- 3 - Comunicar o CEP da Unimontes caso a pesquisa seja suspensa ou encerrada antes do previsto, estando os motivos expressos no relatório final a ser apresentado.
- 4 - Providenciar o TCLE e o TALE (se for o caso) em duas vias: uma ficará com o pesquisador e a outra com o participante da pesquisa.
- 5 - Atentar que, em conformidade com a Carta Circular nº. 003/2011/CONEP/CNS e Resolução 466/12, faz-se obrigatória a rubrica em todas as páginas do TCLE/TALE pelo participante de pesquisa ou responsável legal e pelo pesquisador.
- 6 - Inserir o endereço do CEP no TCLE:
Pró-Reitoria de Pesquisa - Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos – CEP/Unimontes, Av. Dr. Rui Braga, s/n - Prédio 05 - 2º andar. Campus Universitário Prof. Darcy Ribeiro. Vila Mauricéia, Montes Claros – MG - Brasil. CEP: 39401-089.
- 7 - Arquivar o TCLE assinado pelo participante da pesquisa por cinco anos, conforme orientação da CONEP na Resolução 466/12: "manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período de 5 anos após o término da pesquisa".

Endereço: Av. Dr. Rui Braga s/n- Prédio 05, 2º andar, sala 205 - Campus Universitário Prof. Darcy Ribeiro
Bairro: Vila Mauricéia **CEP:** 39.401-089
UF: MG **Município:** MONTES CLAROS
Telefone: (38)3229-8182 **Fax:** (38)3229-8103 **E-mail:** comite.etica@unimontes.br

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
MONTES CLAROS -
UNIMONTES**



Continuação do Parecer: 5.904.251

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não há pendências ou inadequações no projeto.

Considerações Finais a critério do CEP:

O projeto respeita os preceitos éticos da pesquisa envolvendo seres humanos, sendo assim somos favoráveis à aprovação do mesmo.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2038559.pdf	17/02/2023 09:21:12		Aceito
Folha de Rosto	folhaderosto.pdf	17/02/2023 09:20:32	Isabella Cardoso Boa Santos	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetodePesquisaPPGCPS.pdf	17/11/2022 20:49:06	Isabella Cardoso Boa Santos	Aceito
Outros	Instrumentodecoleta.pdf	22/10/2022 00:15:16	Isabella Cardoso Boa Santos	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Termoderesponsabilizacaodatado.pdf	22/10/2022 00:14:35	Isabella Cardoso Boa Santos	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	22/10/2022 00:08:42	Isabella Cardoso Boa Santos	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

MONTES CLAROS, 20 de Fevereiro de 2023

Assinado por:
Carlos Alberto Quintão Rodrigues
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Dr. Rui Braga s/n - Prédio 05, 2º andar, sala 205 - Campus Univers Prof Darcy Ribeiro
Bairro: Vila Mauricéia **CEP:** 39.401-089
UF: MG **Município:** MONTES CLAROS
Telefone: (38)3229-8182 **Fax:** (38)3229-8103 **E-mail:** comite.etica@unimontes.br

APÊNDICES

APÊNDICE A – Questionário de caracterização sociodemográfica / instrumento de coleta

Instrumento de Coleta de Dados

ROTEIRO DE ENTREVISTA

- 1) Qual a sua idade?
- 2) Qual a sua escolaridade?
- 3) Qual sua situação conjugal? Tem filhos?
- 4) Qual a sua ocupação?
- 5) Qual a renda mensal, é por meio de algum auxílio do governo? Se sim, qual valor?
- 6) Mora em casa própria?
- 7) Me fale o que você sabe sobre o câncer do colo do útero?
- 8) Me fale sobre o que você sabe sobre exame de prevenção do câncer do colo do útero, quando foi seu último preventivo e quais foram seus sentimentos sobre a realização do preventivo?

APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
Programa de Pós-graduação
Mestrado em Cuidado Primário em Saúde
Centro de Ciências Biológicas e da Saúde – CCBS



CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA PARTICIPAÇÃO EM PESQUISA

Título da pesquisa: PERCEPÇÃO DE USUÁRIAS DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA DE MONTES CLAROS – MG QUANTO A REALIZAÇÃO DO COLPOCITOLÓGICO EM TEMPOS DE PANDEMIA DO COVID -19.

Instituição promotora: Universidade Estadual de Montes Claros – MG UNIMONTES

Patrocinador: Não se aplica

Coordenador(a): Isabella Cardoso Boa Santos

Atenção:

Antes de aceitar participar desta pesquisa, é importante que você leia e compreenda a seguinte explicação sobre os procedimentos propostos. Esta declaração descreve o objetivo, metodologia/procedimentos, benefícios, riscos, desconfortos e precauções do estudo. Também descreve os procedimentos alternativos que estão disponíveis a você e o seu direito de sair do estudo a qualquer momento. Nenhuma garantia ou promessa pode ser feita sobre os resultados do estudo.

1- Objetivo: Compreender a percepção de usuárias cadastradas na Estratégia Saúde da Família de Montes Claros – MG quanto a realização do exame colpocitológico em tempos de pandemia do COVID -19.

Objetivos específicos

- Caracterizar o perfil das usuárias público-alvo para a realização do colpocitológico da EFS de Montes Claros quanto à idade, escolaridade, estado civil, renda familiar e ocupação;
- Identificar dentre estas usuárias as que não aderiram a realização do exame durante o período pandêmico;
- Investigar através da entrevista qual o conhecimento destas usuárias a respeito da doença e seu tratamento;
- Identificar possíveis dificuldades encontradas pelas usuárias quanto a adesão da realização do exame colpocitológico.
- Estimar a adesão ao exame colpocitológico em tempos de pandemia.

2-Metodologia/procedimentos.

Para o desenvolvimento deste estudo optar-se-á por uma abordagem que consiste em uma pesquisa da área de saúde, de cunho qualitativo e descritivo, que de acordo com Silva e Menezes (2005), a pesquisa qualitativo-descritiva, objetiva-se em uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, uma conexão indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser explicado em

Isabella Cardoso Boa Santos



números. É uma pesquisa com caráter descritivo, pois os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente, sendo o processo e seu significado os focos principais de abordagem.

3-Justificativa

Espera-se, com esta investigação, estar possibilitando reflexões acerca do assunto proposto e, em um sentido mais amplo, promover o redirecionamento das políticas públicas no intuito de minorar as ocorrências da não adesão a realização do exame colpocitológico e suas consequências, visto que, até o presente momento não há estudos publicados sobre tal temática na região do norte de Minas Gerais - Brasil.

4-Benefícios

Oferecer subsídios para os profissionais de saúde, nos atendimentos às usuárias, no sentido de traçar estratégias para melhor atender às necessidades desta população, considerando suas particularidades e individualidades, além de compreender as dificuldades vivenciadas em seu cotidiano, podendo reorientar ações que visem à promoção, prevenção e recuperação da saúde buscando a melhoria da qualidade de vida.

5-Desconfortos e riscos

Toda pesquisa envolvendo seres humanos envolve riscos, portanto, estes serão admissíveis quando oferecerem elevada possibilidade de gerar conhecimento para entender, prevenir ou aliviar um problema que afete o bem-estar dos sujeitos de pesquisa e de outros indivíduos. Neste caso, o pesquisador se compromete a suspender a pesquisa imediatamente ao perceber algum risco ou dano ao sujeito participante da pesquisa. O desconforto previsto para os participantes relaciona-se ao tempo despendido. Para minimizá-lo o participante será informado do tempo estimado antes do início da entrevista e poderá marcar horário que lhes for mais conveniente. Poderá haver desconforto pelo fato de a pesquisa estar sendo gravada, sendo que isto se faz necessário para a obtenção de toda a fala do participante, sem que nenhuma informação seja desprezada, sendo preservado o seu anonimato em todos os momentos da pesquisa.

6- Danos

Não estão previstos danos na realização da pesquisa, mas os pesquisadores se comprometem a minimizar ou solucionar qualquer problema que possa ocorrer. É garantida a manutenção da integridade física, psíquica e social dos participantes, ficando isentos de quaisquer riscos, danos ou agravos.

7- Metodologia/procedimentos alternativos disponíveis

Se não houver disponibilidade da entrevista ocorrer no local previsto na ESF as pesquisadoras realizarão a entrevista no local escolhido pela **entrevistada**.

8- Confidencialidade das informações

Os resultados obtidos através deste estudo serão de uso restrito para a pesquisa e os resultados serão divulgados através de trabalho científico. Será garantido o anonimato de cada participante.

9-Compensação/indenização

Isabella Andreia Santos


UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS

Programa de Pós-graduação
Mestrado em Cuidado Primário em Saúde
Centro de Ciências Biológicas e da Saúde – CCBS





A participação nesta pesquisa é voluntária, não sendo previsto pagamento ou benefício financeiro para a participação. Em caso de algum transtorno ou prejuízo decorrente da realização da pesquisa, que venha a comprometer o participante e que dê a ele direito à qualquer indenização, as pesquisadoras se responsabilizam pelo custeio da mesma.

10-Outras informações pertinentes

A pesquisa será realizada com mulheres público-alvo da realização do citopatológico cadastradas na ESF de Montes Claros – MG, que desejarem participar do estudo. As entrevistadas poderão recusar-se a participarem em qualquer momento. Em caso de dúvidas ou explicações adicionais poderão entrar em contato com a pesquisadora: Isabella Cardoso Boa Santos, através do e-mail ou telefone que constam no final da página desde termo.

11- Consentimento:

Li e entendi as informações precedentes. Tive oportunidade de fazer perguntas e todas as minhas dúvidas foram respondidas a contento. Este formulário está sendo assinado voluntariamente por mim, indicando meu consentimento para participar nesta pesquisa, até que eu decida o contrário. Receberei uma cópia assinada deste consentimento.

_____ Nome do participante	_____ Nome do participante	_____/_____/_____ Data
_____ Nome da testemunha	_____ Nome da testemunha	_____/_____/_____ Data
 Nome do pesquisador responsável	 Nome do pesquisador responsável	<u>20/10/2022</u> Data

ENDEREÇO COMPLETO DO(A) PESQUISADOR(A): Isabella Cardoso Boa Santos

TELEFONE: (38) 99242-0802

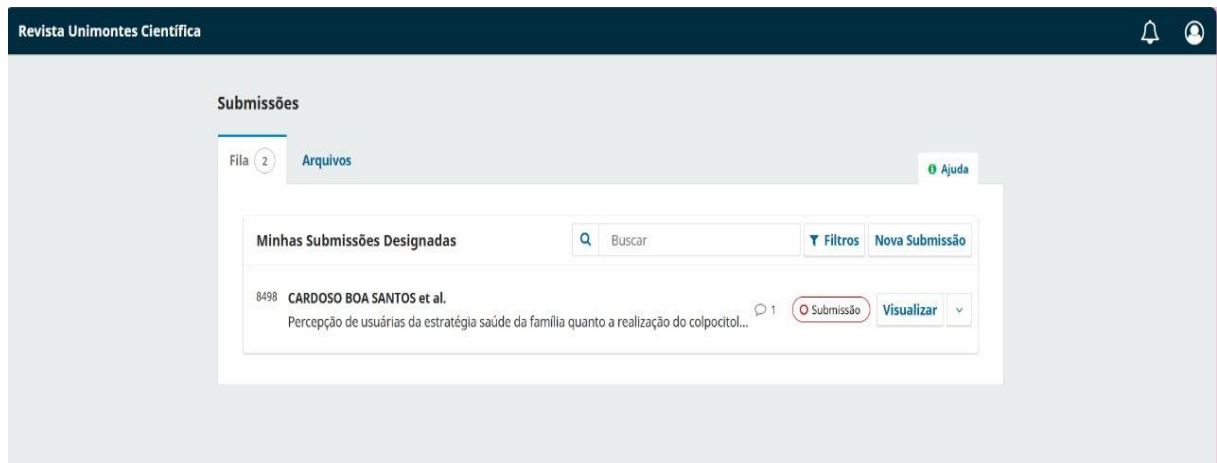
E-MAIL: isabella.boa2008@hotmail.com

Campus Universitário “Professor Darcy Ribeiro” – Reitoria – Prédio 05 Caixa Postal Nº 06 – Montes Claros/ MG – CEP: 39.401-089 www.unimontes.br – e-mail: comite.etica@unimontes.br

Telefone: (38) 3229-8182



APÊNDICE C – Artigo primário submetido



APÊNDICE D – Resumos primários publicados em anais de eventos científicos







**CONGRESSO
INTERNACIONAL
de EDUCAÇÃO
e INOVAÇÃO**

Educação Digital: transformando pessoas e lugares.



61 anos
de história



Unimontes



MINAS
GERAIS

GOVERNO
DO ESTADO DE
MINAS GERAIS

Certificamos que o trabalho **PROMOÇÃO DA SAÚDE DA MULHER E A CRIAÇÃO DE JOGO DE TABULEIRO: RELATO DE EXPERIÊNCIA** com autoria de **ISABELLA CARDOSO BOA SANTOS, ORLENE VELOSO DIAS, CRISTIANO LEONARDO DE OLIVEIRA DIAS, FLÁVIA DANIELLE ROSA PINHEIRO, ISABELA ANDRADE, SAMIRIA JUNIA REIS COELHO E ALEX RESENDE MOURA**, foi aprovado e apresentado no **I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E INOVAÇÃO**, promovido pela Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), no período de 24 a 27 de outubro de 2023.

Montes Claros/MG, 27 de outubro de 2023.

Código: 4f1de3b2-03ac-4ddc-a171-44b0a97a7715

Verificação: <https://congresso.unimontes.br/certificates/4f1de3b2-03ac-4ddc-a171-44b0a97a7715>



Wagner de Paulo Santiago
Reitor da Universidade Estadual de Montes Claros



Maria das Dóres Magalhães Veloso
Pró-Reitora de Pesquisa da Unimontes e Presidente do Congresso



**CONGRESSO
INTERNACIONAL
de EDUCAÇÃO
e INOVAÇÃO**

Educação Digital: transformando pessoas e lugares.



61 anos
de história



Unimontes



MINAS
GERAIS

GOVERNO
DO ESTADO DE
MINAS GERAIS

Certificamos que o trabalho **O USO DA REDE SOCIAL PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE DA MULHER: RELATO DE EXPERIÊNCIA** com autoria de **ISABELLA CARDOSO BOA SANTOS, ORLENE VELOSO DIAS, CRISTIANO LEONARDO DE OLIVEIRA DIAS, MÔNICA THÁIS SOARES MACEDO, FLÁVIA DANIELLE ROSA PINHEIRO, JUNIO MENDES ROCHA E JAQUELINE FERREIRA SANTOS**, foi aprovado e apresentado no **I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E INOVAÇÃO**, promovido pela Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), no período de 24 a 27 de outubro de 2023.

Montes Claros/MG, 27 de outubro de 2023.

Código: ee17ea5c-0d9b-441d-a93-55e3adaa8e9f

Verificação: <https://congresso.unimontes.br/certificates/ee17ea5c-0d9b-441d-a93-55e3adaa8e9f>



Wagner de Paulo Santiago
Reitor da Universidade Estadual de Montes Claros



Maria das Dóres Magalhães Veloso
Pró-Reitora de Pesquisa da Unimontes e Presidente do Congresso

Organizadores

Ellen de Cassia Sousa Parreira (Coord.); Alda Aparecida Vieira Moura; Claudia Simone Pereira Sarmento Quadros; Cláudia Soares de Oliveira Braga; Denice do Socorro Lopes Brito; Guiomar Damásio Silva dos Reis; Ivanise Melo de Souza; José Normando Gonçalves Meira; Leonardo Silva Alves; Luiz Henrique Gomes da Silva; Mânia Maristane Neves Silveira Maia; Rachel Inêz Castro de Oliveira

Anais BIOTEMAS

**Relatos de
experiências**

Montes Claros

ISSN: 1981.9641

Anais Biotemas	Anual	Montes Claros	V. 9	Nº 13	2023
----------------	-------	---------------	------	-------	------

2

RELATO DE EXPERIÊNCIA: PROMOÇÃO DA SAÚDE NA ESCOLA E A PERCEPÇÃO DE ADOLESCENTES SOBRE A PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO

SANTOS, Isabella Cardoso Boa¹; DIAS, Orlene Veloso²; DIAS, Cristiano Leonardo de Oliveira³; MACEDO, Mônica Thaís Soares⁴.

¹ Enfermeira, Mestranda do Programa de Pós-graduação em Cuidado Primário em Saúde, Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES); ² Enfermeira, Docente do Departamento de PPGCPS, Universidade Estadual de Montes Claros(UNIMONTES); ³ Enfermeiro, Docente do Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Montes Claros, (UNIMONTES); ⁴ Profissional de Educação Física, Mestranda do Programa de Pós-graduação em Cuidado Primário em Saúde, Universidade Estadual de Montes Claros(UNIMONTES).

INTRODUÇÃO

O câncer do colo do útero permanece como um grande problema de saúde pública mundial. Dados de 183 países, em 2018, mostraram a ocorrência de 570.000 novos casos e 311.000 mortes. Além disso, é a quarta causa de mortalidade por câncer entre mulheres mundialmente; porém, a taxa de óbitos varia de 3/100.000 mulheres em países de alta renda para 26,7/100.000 mulheres nos países de baixa renda (ARBYN, *et al.*, 2018).

O Câncer de Colo do Útero é um tumor recorrente na população feminina. Diante disso, o exame citopatológico de colo de útero torna-se um grande protagonista na prevenção. Desse modo, é essencial conhecer os fatores que levam ao aumento do câncer de colo de útero, que vão desde a realização inadequada da técnica de coleta do exame, até a não realização do exame pelas pacientes por múltiplos motivos, como: constrangimento para realizar o exame, a falta de conhecimento sobre a importância do exame e dificuldades para ter acesso às unidades básicas de saúde para a realização do exame (NETO; COLAÇA; LLANCO, 2023).

225

Organizadores

Ellen de Cassia Sousa Parrela (Coord.); Alda Aparecida Vieira Moura; Claudia Simone Pereira Sarmento Quadros; Cláudia Soares de Oliveira Braga; Denice do Socorro Lopes Brito; Guiomar Damásio Silva dos Reis; Ivanise Melo de Souza; José Normando Gonçalves Meira; Leonardo Silva Alves; Luiz Henrique Gomes da Silva; Mânia Maristane Neves Silveira Maia; Rachel Inêz Castro de Oliveira

Anais BIOTEMAS

Relatos de experiências

Montes Claros

ISSN: 1981.9641

Anais Biotemas	Anual	Montes Claros	V. 9	Nº 13	2023
----------------	-------	---------------	------	-------	------

2

CÂNCER DO COLO DO ÚTERO E VACINAÇÃO CONTRA HPV: RELATO DE EXPERIÊNCIA

SANTOS, Isabella Cardoso Boa¹; MARTINS, Sarah Peres²; ANDRADE, Francisco Gabriel²; Barbosa²; DIAS, Orlene Veloso³.

468

¹ Coordenadora do curso técnico de enfermagem - Colégio Excelência /Mestranda do PPGCPS-UNIMONTES; ² Estudantes do curso técnicos em enfermagem 3º período - Colégio Excelência - Montes Claros - MG; ³ Departamento de enfermagem- PPGCPS.

Introdução: O câncer do colo do útero é um tipo de câncer que se desenvolve nas células do colo do útero, a parte inferior do útero que se conecta à vagina. A principal causa desse câncer é a infecção persistente pelo vírus do papiloma humano (HPV). A prevenção como vacina HPV e papanicolaou reduz o risco de desenvolver a doença. **Objetivo:** Relatar a experiência dos alunos do curso técnico de enfermagem e sua coordenadora, quanto a realização da promoção de saúde da mulher por meio da educação e saúde na escola. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, vivenciado pelos alunos do curso técnico de enfermagem, no mês de setembro de 2023, durante a realização do programa biotemas na Escola Estadual Cristina Guimarães em Montes Claros, Minas Gerais. **Resultados:** No primeiro momento ocorreu apresentação das atividades propostas para os participantes. No segundo momento a apresentação do tema proposto com ênfase na prevenção do colo do útero e vacinação contra HPV. No terceiro momento foi realizada dinâmica e perguntas e respostas sobre o tema abordado. No quarto momento foi aplicado um jogo de tabuleiro para verificar a sensibilização do tema proposto, a partir da realização dessa atividade pode-se observar o efeito positivo que a promoção da saúde tem por meio da educação em saúde nas escolas. **Conclusão:** Conclui-se que houve uma sensibilização sobre o tema proposto para todos os envolvidos, dos alunos do curso técnico de enfermagem aos alunos da Escola Estadual Cristina Guimarães, a oportunidade de conhecimento sobre a prática levou ao estímulo do diálogo tornando a promoção da saúde eficaz.

Palavras-Chave: Educação em Saúde; Saúde da mulher; Prevenção de doenças.

APÊNDICE E - Realização de ação social

Caminhada Outubro Rosa – Parque Milton Prates



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS - UNIMONTES

DECLARAÇÃO DE RELEVANTE PRODUTO TÉCNICO OU TECNOLÓGICO Ano 2022

Título do Trabalho/ Produto	Campanha Outubro Rosa – Prefeitura Municipal de Montes Claros - 2022
Autor/Desenvolvedor do produto	Isabella Cardoso Boa Santos
Co-autorias	Orlene Veloso Dias e Cristiano Leonardo de Oliveira Dias
Declarante	Karla Alessandra Silva Pimenta Alves
Cargo/Função	Diretora
Entidade/Instituição	Colégio Excelência Montes Claros
Descrição resumida do objeto	Coordenação do evento promoção da saúde mulher, prevenção do câncer de mama e orientação técnica para verificação de sinais vitais.

Declaramos que o produto descrito acima, desenvolvido pelo Programa de Pós-Graduação em Cuidado Primário em Saúde (Curso de Mestrado Profissional), da Universidade Estadual de Montes Claros, possui caráter de relevância e aplicabilidade concreta na melhoria dos processos internos relacionados ao mesmo na Atenção Primária à Saúde do município de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil, sob nossa responsabilidade e gestão.

Montes Claros, 15 de 10 de 2022


Assinatura do Declarante

(Para uso do Programa): Pode ser classificado como Produto: () Técnico () Tecnológico.

Outubro Rosa – Prefeitura de Montes Claros



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
CUIDADO PRIMÁRIO EM SAÚDE

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS - UNIMONTES

DECLARAÇÃO DE RELEVANTE PRODUTO TÉCNICO OU TECNOLÓGICO

Ano: 2022

Título do Trabalho/ Produto	Campanha Outubro Rosa – Prefeitura Municipal de Montes Claros - 2022
Autor/desenvolvedor do produto	Isabella Cardoso Boa Santos
Co-autor(es)	Orlene Veloso Dias e Cristiano Leonardo de Oliveira Dias
Declarante	Karla Alessandra Silva Pimenta Alves
Cargo/Função	Diretora
Entidade/Instituição	Colégio Excelência Montes Claros
Descrição resumida do objeto	Coordenação do evento promoção da saúde mulher, prevenção do câncer de mama e orientação técnica para verificação de sinais vitais.

Declaramos que o produto descrito acima, desenvolvido pelo Programa de Pós-Graduação em Cuidado Primário em Saúde (Curso de Mestrado Profissional), da Universidade Estadual de Montes Claros, possui caráter de relevância e aplicabilidade concreta na melhoria dos processos internos relacionados ao mesmo na Atenção Primária à Saúde do município de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil, sob nossa responsabilidade e gestão.

Montes Claros, 19 de 06 de 2022.

Assinatura do Declarante

Março Lilás – Prefeitura de Matias Cardoso



P P G C P S
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
CUIDADO PRIMÁRIO EM SAÚDE

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS – UNIMONTES

DECLARAÇÃO DE RELEVANTE PRODUTO TÉCNICO OU TECNOLÓGICO
Ano: 2024

Título do Trabalho/Produto	Campanha Março Lilás – 2024
Autor/Desenvolvedor do produto	Isabella Cardoso Boa Santos
Co-autor(es)	Oriana Veloso Dias e Cristiano Leonardo de Oliveira Dias
Declarante	Suzy Alice de Souza
Cargo/Função	Coordenador
Entidade/Instituição	Secretaria municipal de Saúde de Matias Cardoso - MG
Descrição resumida do objeto	Palestra em educação em saúde do evento promoção da saúde mulher, prevenção do câncer do colo útero.

Declaramos que o produto descrito acima, desenvolvido pelo Programa de Pós-Graduação em Cuidado Primário em Saúde (Curso de Mestrado Profissional), da Universidade Estadual de Montes Claros, possui caráter de relevância e aplicabilidade concreta na melhoria dos processos internos relacionados ao mesmo na Atenção Primária à Saúde do município de Matias Cardoso, Minas Gerais, Brasil, sob nossa responsabilidade e gestão.

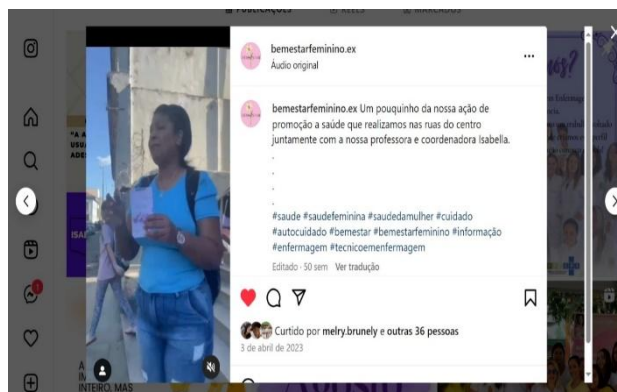
Montes Claros, ____ de ____ de ____.

Suzy Alice de Souza Borges
Coordenadora Primária
Matias Cardoso - MG
Assinatura do Declarante

(Para uso do Programa): Pode ser classificado como Produto: () Técnico () Tecnológico.

APÊNDICE F – Divulgação de conteúdo em rede social

Março Lilás – Instagram colégio Excelência – 2023



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS – UNIMONTES

DECLARAÇÃO DE RELEVANTE PRODUTO TÉCNICO OU TECNOLÓGICO Ano: 2023

Título do Trabalho/ Produto	Campanha Março Lilás – 2023
Autor/Desenvolvedor do produto	Isabella Cardoso Boa Santos
Co-autor(es)	Orlene Veloso Dias e Cristiano Leonardo de Oliveira Dias
Declarante	Karla Alessandra Silva Pimenta Alves
Cargo/Função	Diretora
Entidade/Instituição	Colégio Excelência Montes Claros
Descrição resumida do objeto	Coordenação do evento promoção da saúde mulher, prevenção do câncer do colo útero, criação de rede social para divulgação do tema e orientação para os alunos do curso técnico.

Declaramos que o produto descrito acima, desenvolvido pelo Programa de Pós-Graduação em Cuidado Primário em Saúde (Curso de Mestrado Profissional), da Universidade Estadual de Montes Claros, possui caráter de relevância e aplicabilidade concreta na melhoria dos processos internos relacionados ao mesmo na Atenção Primária à Saúde do município de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil, sob nossa responsabilidade e gestão.

Montes Claros, 19 de 06 de 2024.

Assinatura do Declarante

Março Lilás e a prevenção do câncer do colo útero



PPG C P S
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CUIDADO PRIMÁRIO DE SAÚDE


UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS – UNIMONTES

DECLARAÇÃO DE RELEVANTE PRODUTO TÉCNICO OU TECNOLÓGICO
Ano: 2023

Título do Trabalho/Produto	Campanha Março Lilás – 2023
Autor/Desenvolvedor do produto	Isabella Cardoso Boa Santos
Co-autor(es)	Orlene Veloso Dias e Cristiano Leonato de Oliveira Dias
Declarante	Karla Alessandra Silva Pimenta Alves
Cargo/Função	Diretor
Entidade/Instituição	Colégio Excelência Montes Claros
Descrição resumida do objeto	Palestra promoção de saúde mulher, prevenção do câncer do colo útero, em rede social para divulgação do tema.

Declaramos que o produto descrito acima, desenvolvido pelo Programa de Pós-Graduação em Cuidado Primário em Saúde (Curso de Mestrado Profissional), da Universidade Estadual de Montes Claros, possui caráter de relevância e aplicabilidade concreta na melhoria dos processos internos relacionados ao mesmo na Atenção Primária à Saúde do município de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil, sob nossa responsabilidade e gestão.

Montes Claros, 17 de 03 de 2023


Assinatura do Declarante

APÊNDICE G – Palestras



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
PROGRAMA PÓS GRADUAÇÃO EM CUIDADO PRIMÁRIO EM SAÚDE



DECLARAÇÃO

Declaramos para os devidos fins que Isabella Cardoso ministrou palestra com o tema "A abordagem do ACS às usuárias do SUS na adesão do PCCU", no dia 06 de outubro de 2023, durante a III Semana do ACS e I Semana Nacional do ACS", totalizando 04 horas de carga horária.

Montes Claros - MG, 07 de Maio de 2024

Prof. Josiane Santos Brant Rocha

Prof. Josiane Santos Brant Rocha
Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Cuidado Primário em Saúde/Unimontes

Universidade Estadual de Montes Claros - CNPJ: 22.675.359/0001-00
Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro / Vila Mauriciana
CEP: 39401-009 Montes Claros - MG
<https://www.posgraduacao.unimontes.br/ppgpps/>
Tel: (38) 3229-4292



Pesquisar



Apresentação

O câncer do colo do útero é um problema de saúde pública no Brasil e atinge principalmente mulheres com maior dificuldade de acesso aos serviços de saúde. Apesar de ser um câncer frequente, suas lesões iniciais podem ser identificadas pelo teste de Papanicolaou (exame preventivo) e, quando tratadas, evitam o surgimento da doença. A exposição A Mulher e o Câncer do Colo do Útero traz informações para que a população conheça melhor esse câncer e suas formas de enfrentamento ao longo da história até os dias de hoje.

Esta exposição foi elaborada pelo Instituto Nacional de Câncer (INCA) em parceria com a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz).



Tema: Abordagem do ACS às usuárias do SUS na adesão ao PCCU"



Isabell

Analytics

Editar vídeo

0



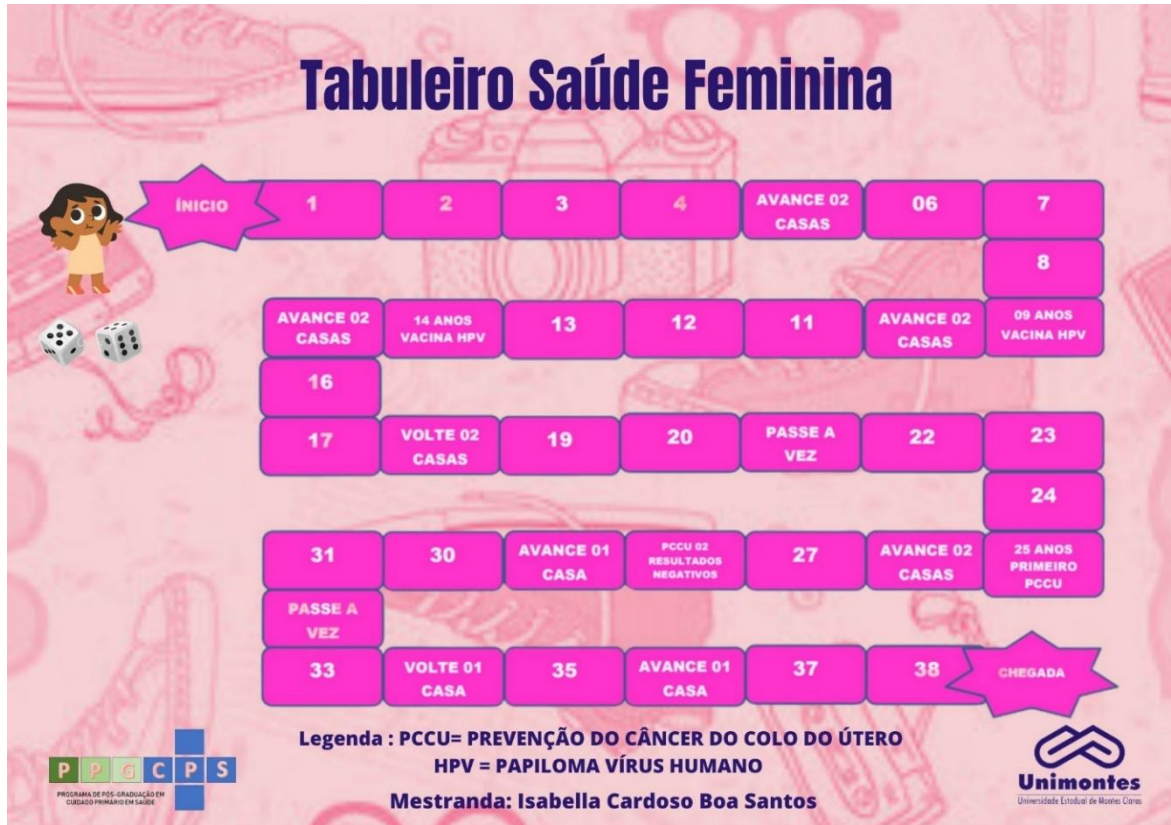
Compartilhar



APÊNDICE H – Minicursos



APÊNDICE I – Jogo lúdico



APÊNDICE J – *Pitch*

APÊNDICE K - Resumos secundários publicados em anais de eventos científicos



Organizadores

Ellen de Cassia Sousa Parreira (Coord.); Alda Aparecida Vieira Moura; Claudia Simone Pereira Sarmento Quadros; Cláudia Soares de Oliveira Braga; Denice do Socorro Lopes Brito; Guiomar Damásio Silva dos Reis; Ivarise Melo de Souza; José Normando Gonçalves Meira; Leonardo Silva Alves; Luiz Henrique Gomes da Silva; Márcia Maristane Neves Silveira Maia; Rachel Inêz Castro de Oliveira

Anais BIOTEMAS

Relatos de experiências

Montes Claros		ISSN: 1981.9641			
Anais Biotemas	Anual	Montes Claros	V. 9	Nº 13	2023

CÂNCER DE MAMA: MITOS E VERDADES UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

SANTOS, Isabella Cardoso Boa ¹; SANTOS Danielly Ferreira¹; ANDRADE, Danielly Stefany Teixeira¹; SOUZA, Maria Pecilia Caetano dos Santos¹; FERREIRA Rhuan Pablo Antunes ².

¹ Coordenadora do curso técnico de enfermagem-Colégio Excelência /Mestranda do PPGCPS-UNIMONTES;² Estudantes do curso técnicos em enfermagem 3º período -Colégio Excelência - Montes Claros - MG.

Introdução: O câncer de mama, também conhecido como neoplasia, é identificado pelo crescimento de células cancerígenas na mama. Ele é o segundo maior tumor mais acometido nas mulheres, estando atrás somente do câncer de pele. Contudo, ainda não se dá atenção devida a essa doença que acomete tantas mulheres. **Objetivo:** O objetivo é relatar a experiência dos alunos técnico de enfermagem durante a promoção da saúde no programa BIOTEMAS na Escola Estadual Cristina Guimarães. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, vivenciado pelos alunos do curso técnico em enfermagem, realizado no mês de setembro de 2023, durante a disciplina de saúde da mulher em colégio técnico, em uma cidade de Minas Gerais. O público-alvo foi composto por alunos do 9º ano da Escola Estadual Professora Cristina Guimarães. Para metodologia do trabalho a equipe usou metodologias ativas e material em banner educacional. A atividade proposta ocorreu em sala de aula, onde foram elaboradas palestras e cartilhas para melhor compreensão dos alunos. **Resultado:** No primeiro momento foi apresentado as atividades propostas aos participantes. No segundo momento foi apresentado os temas ênfases a prevenção, diagnóstico e cuidados ao câncer de

465

mama, em seguida realizado um jogo de passa ou repassa. A partir da realização destas atividades pode-se observar a compreensão positiva dos alunos ao tema proposto câncer de mama, sensibilizando os alunos do terceiro período de técnico em enfermagem e também os alunos do 9º ano do ensino fundamental da escola Estadual Professora Cristina Guimarães. **Conclusão:** Conclui-se que houve uma grande compreensão por parte dos alunos sobre o tema apresentado, levando a informação, e assim ofertando os conhecimentos teóricos na prática, estimulando à promoção à saúde.

Palavras-chave: Saúde da mulher; Prevenção de doenças; Educação em Saúde.

Organizadores

Ellen de Cassia Sousa Parrela (Coord.); Alda Aparecida Vieira Moura; Claudia Simone Pereira Sarmento Quadros; Cláudia Soares de Oliveira Braga; Denice do Socorro Lopes Brito; Guiomar Damásio Silva dos Reis; Ivanise Melo de Souza; José Normando Gonçalves Meira; Leonardo Silva Alves; Luiz Henrique Gomes da Silva; Mânia Maristane Neves Silveira Maia; Rachel Inêz Castro de Oliveira

Anais BIOTEMAS

Relatos de experiências

Montes Claros

ISSN: 1981.9641

Anais Biotemas	Anual	Montes Claros	V. 9	Nº 13	2023
----------------	-------	---------------	------	-------	------

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA. TUDO TEM SEU TEMPO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

SANTOS, Isabella Cardoso Boa ¹; MOURA, Giovanna Caroline Barbosa ²;
SANTOS, Maria Rafaela Cardoso ²; COSTA, Melry Brunelly Soares ²; MARTINS,
Ingrid Lorrane Ferreira ².

¹ Coordenadora do curso técnico em enfermagem/ Mestranda do PPGCPS- UNIMONTES; ² Curso Técnico em Enfermagem - Colégio Excelência Montes Claros - MG.

Introdução: A gravidez na adolescência refere-se à gestação em jovens com idades entre 10 e 19 anos. É uma questão de preocupação devido aos desafios e às complicações que podem apresentar. **Objetivo:** O objetivo é realizar a promoção e educação em saúde, a fim de orientar os alunos sobre os riscos e consequências da gravidez na adolescência, através de palestra na Escola Estadual Professora Cristina Guimarães. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, pelos estudantes do curso técnico em enfermagem, em parceria com o programa Biotemas, na Escola Estadual Cristina Guimarães, no dia 27 de setembro na cidade de Montes Claros-MG. O tema escolhido foi a promoção e a

466

educação em saúde sobre a gravidez na adolescência e o público alvo é composto por adolescentes do segundo ano do ensino médio. Para desenvolvimento da atividade, a equipe utilizou demonstrações dos métodos contraceptivos, orientações, gincanas, brindes e lembrancinhas. **Resultados:** No primeiro momento ocorreu a apresentação das atividades propostas aos participantes. No segundo momento foram apresentados os temas dando ênfase às ações de orientação e de educação sobre o tema. No terceiro momento foi apresentado os métodos de prevenção, com demonstrações dos métodos contraceptivos. A partir da atividade, pôde-se observar o efeito benéfico que a promoção da saúde tem por meio da educação em saúde na escola, sensibilizando os estudantes do curso técnico em enfermagem e os estudantes da Escola Estadual Cristina Guimarães. **Conclusão:** Conclui-se que houve uma sensibilização sobre o tema proposto, levando a aplicação dos conhecimentos teóricos através das dinâmicas que facilitaram o entendimento do público, interagindo e sanando as dúvidas, motivando a promoção da saúde.

Palavras-chave: Educação em saúde; Saúde da mulher; Promoção em saúde.

Organizadores

Ellen de Cassia Sousa Parrela (Coord.); Aida Aparecida Vieira Moura; Cláudia Simone Pereira Sarmento Quadros; Cláudia Soares de Oliveira Braga; Denice do Socorro Lopes Brito; Guiomar Damásio Silva dos Reis; Ivanise Melo de Souza; José Normando Gonçalves Meira; Leonardo Silva Alves; Luiz Henrique Gomes da Silva; Mânia Maristane Neves Silveira Maia; Rachel Inêz Castro de Oliveira

Anais BIOTEMAS

Relatos de experiências

Montes Claros

ISSN: 1981.9641

Anais Biotemas	Anual	Montes Claros	V. 9	Nº 13	2023
----------------	-------	---------------	------	-------	------

O USO CORRETO DOS MÉTODOS CONTRACEPTIVOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

469

SANTOS, Isabella Cardoso Boa¹; Santos, Júlia Stefany²; BARBOSA, Thais Da Conceição Ferreira²; AGUIAR, Raquel Barbosa²; LIMA, Ana Paula Nunes Pereira².

¹ Coordenadora do curso técnico de enfermagem-Colégio Excelência /Mestranda do PPGCPS-UNIMONTES; ² Estudantes do curso técnicos em enfermagem 3º período -Colégio Excelência.

Introdução: Atualmente, existem diversos métodos contraceptivos disponíveis para evitar uma gravidez indesejada e até mesmo infecções sexualmente transmissíveis (IST). O melhor método, no entanto, nem sempre é o com maior eficiência comprovada e sim aquele que está melhor adequado à realidade da pessoa. Os métodos contraceptivos podem ser classificados em naturais ou comportamentais, de barreira, hormonais, intrauterinos e definitivos. **Objetivo:** Orientar os alunos sobre o uso correto dos métodos contraceptivos a fim de conhecerem os métodos para que possam escolher o mais adequado para o uso. **Metodologias:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência vivenciado pela equipe de técnicos de enfermagem no mês de setembro dia 27 de 2023 durante a disciplina de saúde da mulher em um colégio em uma cidade de Minas Gerais. O público alvo foi composto por estudantes do ensino fundamental e ensino médio. O tema escolhido foi métodos contraceptivos. para desenvolvimento da atividade a equipe utilizou metodologias ativas e materiais. A atividade proposta ocorreu em uma sala de aula do colégio, por meio de banners e dinâmicas. **Resultado:** No primeiro momento ocorreu apresentação das atividades propostas para os participantes. No segundo momento ocorreu a participação dos alunos sobre a dinâmica descritiva do tema. A partir da realização das atividades propostas observamos o efeito positivo sobre o tema apresentado sobre as turmas. **Conclusão:** Conclui-se que o tema apresentado colaborou para sensibilização e motivação dos alunos e palestrantes a fim de estimular o uso correto dos contraceptivos. Sendo assim, será evitado muitos problemas indesejados promovendo uma saúde melhor para todos.

Palavras-Chave: Eficácia de contraceptivo; Prevenção de doenças; Promoção da saúde.

470

Organizadores

Ellen de Cassia Sousa Parreira (Coord.); Alda Aparecida Vieira Moura; Claudia Simone Pereira Sarmento Quadros; Cláudia Soares de Oliveira Braga; Denice do Socorro Lopes Brito; Guiomar Damásio Silva dos Reis; Ivanise Melo de Souza; José Normando Gonçalves Meira; Leonardo Silva Alves; Luiz Henrique Gomes da Silva; Mânia Maristane Neves Silveira Maia; Rachel Inéz Castro de Oliveira

Anais
BIOTEMAS

Relatos de
experiências

Montes Claros

ISSN: 1981.9641

Anais Biotemas	Anual	Montes Claros	V. 9	Nº 13	2023
----------------	-------	---------------	------	-------	------

DESVENDANDO MITOS: O LADO DESCONHECIDO DAS ISTS
RELATO DE EXPERIÊNCIA

SANTOS, Isabella Cardoso Boa¹; SANTOS, João Pedro Ferreira ²; SANTOS, Maria Tereza Ferreira²; SILVA, Maria Clara Ferreira ²; RAMOS, Andrea Carolina Souza ².

¹ Coordenadora do curso técnico em enfermagem - Colégio Excelência Montes Claros - MG/ Mestranda do PPGCPS-UNIMONTES; ² Curso Técnico em Enfermagem - Colégio Excelência Montes Claros- MG.

Introdução: As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) são causadas por vírus, bactérias ou outros microrganismos. São transmitidas, principalmente, por meio do contato sexual (oral, vaginal, anal) sem o uso de camisinha masculina ou feminina, com uma pessoa que esteja infectada. A transmissão de uma IST pode acontecer, ainda, da mãe para a criança durante a gestação, o parto ou a amamentação. **Objetivo:** O objetivo é relatar a experiência dos alunos técnico de enfermagem durante a promoção da saúde no programa Biotemas na Escola Estadual Cristina Guimarães. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, vivenciado pelos alunos do curso técnico de enfermagem, no mês de setembro de 2023, durante a disciplina de saúde da mulher em colégio técnico, em uma cidade de Minas Gerais. O público-alvo foi composto por alunos do 9º ano da Escola Estadual Professora Cristina Guimarães. Para desenvolvimento da atividade a equipe utilizou metodologias ativas, material em cartilha educacional. A atividade proposta ocorreu na sala de aula por meio de uma aula expositiva, onde foi utilizado um banner para demonstração. **Resultados:** No primeiro momento ocorreu apresentação das atividades propostas para os participantes. No segundo momento foi apresentado os temas em ênfase na prevenção contra ISTS e um jogo de tabuleiro. A partir da realização desta atividade pode observar o efeito positivo que a promoção da saúde tem por meio da informação sobre a prevenção de ISTS, sensibilizando os estudantes do curso técnico de enfermagem e os estudantes da

471

Escola Estadual Cristina Guimarães contra a prevenção de doenças. **Conclusão:** Conclui-se que houve uma boa absorção sobre o tema apresentado para todos os envolvidos, a aplicação de conhecimentos teóricos, o estímulo ao diálogo e acesso à informação com aplicações de informação adquiridas motivando a fazer o uso de métodos contraceptivos que previnem as infecções sexualmente transmissíveis.

Palavras-chave: Educação em saúde; Saúde da mulher; Prevenção de doenças.

Organizadores

Ellen de Cassia Sousa Parrela (Coord.); Alda Aparecida Vieira Moura; Claudia Simone Pereira Sarmento Quadros; Cláudia Soares de Oliveira Braga; Denice do Socorro Lopes Brito; Guiomar Damásio Silva dos Reis; Ivanise Melo de Souza; José Normando Gonçalves Meira; Leonardo Silva Alves; Luiz Henrique Gomes da Silva; Mânia Maristane Neves Silveira Maia; Rachel Inêz Castro de Oliveira

Anais BIOTEMAS

Relatos de experiências

Montes Claros

ISSN: 1981.9641

Anais Biotemas	Anual	Montes Claros	V. 9	Nº 13	2023
----------------	-------	---------------	------	-------	------

A PUBERDADE E OS DESAFIOS DO AUTOCUIDADO RELACIONADOS À SEXUALIDADE E PREVENÇÃO DE DOENÇAS IMUNOPREVENÍVEIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

SANTOS, Isabella Cardoso Boa¹; RODRIGUES, Maria Clara²; SANTOS, Larissa Fernanda²; SENA, Hanne Yasmim²; SOARES, Sandy Lais².

¹ Coordenadora do curso técnico em enfermagem/ Mestranda do PPGCPS- UNIMONTES; ² Curso Técnico em Enfermagem - Colégio Excelência Montes Claros - MG

Introdução: A puberdade é um período que marca a transição da infância para a fase adulta, sendo essa passagem caracterizada por alterações marcantes no corpo de meninas e meninos. É na puberdade que surgem os chamados caracteres sexuais secundários e que se estabelece a capacidade reprodutiva, sendo, portanto, um período de maturação biológica. Vale salientar, no entanto, que nesse período observa-se desenvolvimento não só físico, como também social e mental. **Objetivo:** Relatar a experiência dos alunos do curso técnico de enfermagem durante a ministração de uma palestra no programa BIOTEMAS na Escola Estadual Cristina Guimarães. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência pelos estudantes do curso técnico em enfermagem em parceria com o programa Biotemas na Escola Estadual Cristina Guimarães, realizado no dia 27 de setembro de 2023 na cidade de Montes Claros - MG. O tema escolhido foi a

472

puberdade e os desafios do autocuidado, o público alvo é composto por adolescentes do segundo ano do ensino médio. Para desenvolvimento da atividade a equipe utilizou demonstrações com banner, peças anatômicas e imagens. **Resultados:** No primeiro momento ocorreu a apresentação da atividade proposta aos jovens. No segundo momento foi apresentado os temas com ênfase sobre o desenvolvimento na puberdade e autocuidados. No terceiro momento, os alunos analisaram as imagens e maquetes. No quarto momento foi feita uma dinâmica com brindes para fixação do tema. A partir da realização desta atividade observou-se os alunos interessados sobre a temática desenvolvida, com participação ativa. **Conclusão:** Conclui-se que houve um sensibilização do tema proposto para todos os envolvidos, a oportunidade da aplicação dos conhecimentos teóricos na prática, o estímulo ao interesse em conhecer o próprio corpo, o acesso à informação e a compreensão sobre a puberdade e os desafios do autocuidado relacionados a sexualidade e prevenção de doenças imunopreveníveis.

Palavras-chaves: Puberdade; Promoção da Saúde; Autocuidado.

Organizadores

Ellen de Cassia Sousa Parrela (Coord.); Alda Aparecida Vieira Moura; Claudia Simone Pereira Sarmento Quadros; Cláudia Soares de Oliveira Braga; Denice do Socorro Lopes Brito; Guiomar Damásio Silva dos Reis; Ivanise Melo de Souza; José Normando Gonçalves Meira; Leonardo Silva Alves; Luiz Henrique Gomes da Silva; Mânia Maristane Neves Silveira Maia; Rachel Inêz Castro de Oliveira

Anais
BIOTEMAS

Relatos de
experiências

Montes Claros		ISSN: 1981.9641			
Anais Biotemas	Anual	Montes Claros	V. 9	Nº 13	2023

SINAIS E SINTOMAS DE VIOLÊNCIAS CONTRA CRIANÇAS E
ADOLESCENTES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

SANTOS, Isabela Cardoso Boa¹; NARCISO, Jamilly Thaina Cupertino²; MOTA, Kamilly Nunes³; FAGUNDES, Kenielly Mendes⁴; ALVES, Sandy Suelen Ribeiro ⁵.

¹ Coordenadora do curso técnico de enfermagem, colégio excelência, Montes Claros/Mestranda do PPGCPS-UNIMONTES, MG;² Curso Técnico de Enfermagem, Colégio Excelência - Montes Claros, MG.

Introdução: A violência infanto-juvenil ocorre com frequente incidência no Brasil e no mundo. Os maus-tratos se manifestam com indícios físicos, emocionais e comportamentais. Desse modo, se faz necessário que os órgãos de saúde trabalhem em conjunto com promoção e prevenção nas áreas mais afetadas. **Objetivo:** O objetivo é relatar a experiência dos alunos do curso técnico de enfermagem durante a promoção da saúde no programa BIOTEMAS na Escola Estadual Cristina Guimarães. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, vivenciado pelos alunos do curso técnico em enfermagem, realizado no mês de setembro de 2023, durante a disciplina de saúde da mulher em colégio técnico, em uma cidade de Minas Gerais. O público-alvo foi composto por alunos do 9º ao 1º ano do ensino médio. Para metodologia do trabalho a equipe usou metodologias ativas e material em banner educacional. A atividade proposta ocorreu em sala de aula, onde foram elaboradas palestras e cartilhas para melhor compreensão dos alunos. **Resultados:** No primeiro momento foram apresentadas as atividades propostas aos participantes. No segundo momento foi apresentado os temas com ênfases na prevenção, diagnóstico e sinais de violência infanto-juvenil. No terceiro momento é realizada uma dinâmica de jogo de passa ou repassa. A partir da realização destas atividades pode-se observar a compreensão positiva dos alunos ao tema proposto, sensibilizando sobre a temática desenvolvida os alunos do terceiro período de técnico em enfermagem e também os alunos do 9º a 1º ano do ensino médio da escola Estadual Professora Cristina Guimarães. **Conclusão:** Conclui-se que houve uma grande compreensão por parte dos alunos sobre o tema

464

apresentado, levando a informação, e assim ofertando os conhecimentos teóricos na prática, estimulando à promoção à saúde.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Violência; Saúde do adolescente.

Organizadores

Ellen de Cassia Sousa Parrela (Coord.); Aida Aparecida Vieira Moura; Claudia Simone
 Pereira Sarmento Quadros; Cláudia Soares de Oliveira Braga; Denice do Socorro Lopes
 Brito; Gulomar Dantas Silva dos Reis; Ivanise Melo de Souza; José Normando Gonçalves
 Meira; Leonardo Silva Alves; Luiz Henrique Gomes da Silva; Mânia Maristane Neves Silveira
 Maia; Rachel Inêz Castro de Oliveira

Anais BIOTEMAS

Relatos de experiências

Montes Claros

ISSN: 1981.9641

Anais Biotemas	Anual	Montes Claros	V. 9	Nº 13	2023
----------------	-------	---------------	------	-------	------

CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO RN E ASSISTÊNCIA A PCR EM NEONATOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

SANTOS, Isabella Cardoso Boa¹; BORGES, Alana Maryah Souto²; SANTOS, Leticia
 Fernandes da Costa²; SANTOS, Mônica Lacerda dos²; SANTANA, Maria Fernanda
 Silva².

¹ Coordenadora do curso técnico de enfermagem-Colégio Excelência /Mestranda do

PPGCPS-UNIMONTES; ² Estudantes do curso técnicos em enfermagem 3º período -Colégio
 Excelência.

Introdução: A ressuscitação cardiopulmonar, também chamada de RCP ou até
 mesmo reanimação cardiorrespiratória, é um conjunto de técnicas emergenciais que
 possibilitam o restabelecimento da ventilação pulmonar e fluxo sanguíneo em uma
 pessoa que sofreu uma parada cardiorrespiratória (PCR). A realização em recém

467

nascido, também chamado de RN, consiste em pressionar o pequeno tórax da
 criança com os dedos em uma profundidade de 4 cm em um ritmo de 100 a 120
 compressões por minuto. Os cuidados com neonatos estão relacionados em
 observar a temperatura, manter em ambiente úmido, orientar a família sobre as
 formas de cuidado, e levar a promoção da saúde às mães que não tem acesso. O
 objetivo é orientar os alunos sobre a forma correta de realização de RCP, e mostrar
 a eles os cuidados com neonatos. Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de
 experiência vivenciado pela equipe de técnicos de enfermagem no dia 27 de
 setembro de 2023 durante a disciplina de saúde da mulher em um colégio em uma
 cidade de Minas Gerais. O público alvo foi composto por estudantes do ensino
 fundamental e ensino médio. O tema escolhido foi cuidados de enfermagem com
 recém nascido e PCR em neonatos. para desenvolvimento da atividade a equipe
 utilizou metodologias ativas e materiais. A atividade proposta ocorreu em uma sala
 de aula do colégio, por meio de banners, palestra e dinâmicas. No primeiro momento
 ocorreu apresentação das atividades propostas para os participantes. No segundo
 momento houve a participação dos alunos sobre a dinâmica descritiva do tema. A
 partir da realização das atividades propostas observamos o efeito positivo sobre o
 tema apresentado sobre as turmas. Conclui-se que o tema apresentado colaborou
 para a sensibilização e motivação dos alunos e palestrantes a fim de estimular a
 forma correta da realização do RCP e os cuidados com neonatos. Sendo assim,
 será possível a realização do RCP se houver necessidade.

Palavras-Chave: Promoção da saúde; Recém nascido; Enfermagem.







APÊNDICE L - Capítulos de livros



APÊNDICE M – Artigos secundários publicados

814
R BONE
 Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento

PREVALÊNCIA DA ADIPOSIDADE ABDOMINAL E FATORES PREDITORES EM COLABORADORES TÉCNICOS DE UMA INSTITUIÇÃO PARTICULAR DO NORTE DE MINAS GERAIS

Jaqueline Pereira de Macedo¹, Mônica Thais Soares Macedo¹, Giulia Pacheco Souza², Renato Alexandre Martins Lara³, Isabella Cardoso Boa Santos¹, Lucca Giovanni Santana Aguiar¹, Josiane Santos Brant Rocha¹

RESUMO

Introdução: A adiposidade abdominal é um grave problema de saúde, estando relacionado ao desenvolvimento de outras doenças crônicas não transmissíveis. No Brasil observa-se grande acometimento na população trabalhadora. **Objetivo:** Estimar a prevalência de adiposidade abdominal e fatores preditores em colaboradores técnicos de uma instituição particular do norte de Minas Gerais. **Materiais e Métodos:** Estudo transversal e analítico, realizado com trabalhadores de um centro universitário de Montes Claros. A coleta de dados se deu pela avaliação antropométrica e por meio de questionários que contemplaram fatores sociodemográficos, hábitos comportamentais e estilo de vida. Foi realizada análise descritiva das variáveis e o teste qui-quadrado para verificar as associações entre o desfecho adiposidade abdominal e as variáveis independentes. **Resultados:** Dos 128 trabalhadores, 13,6% dos homens e 57,1% das mulheres apresentavam circunferência abdominal alterada. Nos homens, as associações foram significativas para a idade ($p=0,023$), e cor de pele ($p=0,020$), problema de coluna ($p=0,004$) e consumo de álcool ($p=0,036$). Nas mulheres foram associadas à pressão alta ($p=0,005$) e IMC ($p=0,000$). **Discussão:** A elevada prevalência de adiposidade abdominal foi semelhante à encontrada por outros estudos em trabalhadores, nomeadamente entre as mulheres, e as associações são mais evidentes para os fatores sociodemográficos e clínicos. **Conclusão:** Observou-se elevada prevalência do desfecho e as associações encontradas merecem atenção, visando a importância de intervenções para o controle da adiposidade nessa população. Ademais, resalta a necessidade de mais estudos com amostra representativa para confirmar estes resultados.

Palavras-chave: Antropometria, Circunferência Abdominal, Obesidade, Saúde do Trabalhador, Sobre peso.

ABSTRACT

Prevalence of abdominal adiposity and predictor factors in technical employees at a private institution in the north of Minas Gerais

Introduction: Abdominal adiposity is a serious health problem, that is related to the development of other chronic non-communicable diseases. In Brazil, there is great involvement in the working population. **Objective:** To estimate the prevalence of abdominal adiposity and predictive factors in technical employees of a private institution in the north of Minas Gerais. **Materials and Methods:** Cross-sectional and analytical study, carried out with workers from a university center in Montes Claros. Data collection was carried out through anthropometric assessment and questionnaires that included sociodemographic factors, behavioral habits, and lifestyle. A descriptive analysis of the variables and the chi-square test were performed to verify the associations between the abdominal adiposity outcome and the independent variables. **Results:** Of the 128 workers, 13.6% of men and 57.1% of women had altered abdominal circumference. In men, associations were significant for age ($p=0,023$), skin color ($p=0,020$), back problems ($p=0,004$) and alcohol consumption ($p=0,036$). In women, they were associated with high blood pressure ($p=0,005$) and BMI ($p=0,000$). **Discussion:** The high prevalence of abdominal adiposity was similar to that found by other studies in workers, namely among women, and the associations are more evident for sociodemographic and clinical factors. **Conclusion:** There was a high prevalence of the outcome and the associations found deserve attention, aiming at the importance of interventions to control adiposity in this population. Furthermore, it emphasizes the need for further studies with a representative sample to confirm these results.

Key words: Anthropometry, Abdominal Circumference, Obesity, Occupational Health, Overweight.

Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento
 São Paulo, v. 16, n. 103, p.814-822, Jul./Ago. 2022. ISSN 1981-9919 Versão Eletrônica
 www.rbone.com.br

870
R BONE
 Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento

ASSOCIAÇÃO ENTRE ÍNDICE DE MASSA CORPÓREA, CONSUMO DE ALIMENTOS SAUDÁVEIS, ULTRAPROCESSADOS E APTIDÃO FÍSICA EM ADOLESCENTES

Fernando Tadeu Oliveira Magalhães¹, Mônica Thais Soares Macedo¹, Giulia Pacheco Souza², Isabela Cardoso Boa Santos¹, Lucca Giovanni Santana Aguiar¹, Josiane Santos Brant Rocha¹

RESUMO

Introdução: Atualmente a obesidade está sendo considerada uma epidemia conforme a Organização Mundial da Saúde e sua etiologia relaciona-se a fatores modificáveis e não modificáveis. **Objetivo:** Analisar a associação do Índice de Massa Corpórea com o consumo de alimentos saudáveis, ultraprocessados e o nível de aptidão física de adolescentes. **Materiais e Métodos:** Estudo transversal e analítico, realizado com adolescentes de escolas municipais de Montes Claros, Minas Gerais. A coleta de dados ocorreu através da avaliação antropométrica e aptidão física, além da aplicação de questionários relacionados a fatores sociodemográficos, hábitos comportamentais e sedentarismo. As análises foram realizadas utilizando-se o software Statistical Package for the Social Science (SPSS) versão 21.0. Realizou-se análises descritivas, por meio de frequências e porcentagens. Foram realizadas análises bivariadas através do teste qui-quadrado, para verificar associações entre o IMC e as variáveis independentes considerando o nível de significância ($p<0,05$). **Resultados:** Dos 880 adolescentes escolares avaliados, com idade $12,95 \pm 1,2$, 21,9% apresentaram IMC na zona de risco. As associações foram significativas para o consumo de alimentos fritos ($p=0,023$), bem como apresentaram níveis de aptidão física na zona de risco ($p=0,036$). **Conclusão:** Observou-se elevada prevalência do índice de massa corpórea na zona de risco nos adolescentes matriculados em escolas municipais de Montes Claros, Minas Gerais e os fatores preditores que mantiveram associados refere-se à deficiência no nível de aptidão física, além de ingestão significativa de alimentos de baixo valor nutricional, como alimentos fritos.

Palavras-chave: Adolescentes, Alimentos Ultraprocessados, Sobre peso, Obesidade.

ABSTRACT

Association between body mass index, consumption of healthy, ultra-processed foods and physical fitness in adolescents

Introduction: Currently obesity is being considered an epidemic according to the World Health Organization and its etiology is related to modifiable and non-modifiable factors. **Objective:** To analyze the association of the Body Mass Index with the consumption of healthy, ultra-processed foods and the level of physical fitness of adolescents. **Materials and Methods:** Cross-sectional and analytical study, carried out with adolescents from municipal schools in Montes Claros, Minas Gerais. Data collection took place through anthropometric and physical fitness assessment, in addition to the application of questionnaires related to sociodemographic factors, behavioral habits and sedentary lifestyle. The analyses were performed using the Statistical Package for the Social Science (SPSS) version 21.0 software. Descriptive analyzes were performed using frequencies and percentages. Bivariate analyzes were performed using the chi-square test to verify associations between BMI and independent variables, considering the level of significance ($p<0,05$). **Results:** Of the 880 school adolescents evaluated, aged $12,95 \pm 1,2$, 21,9% had a BMI in the risk zone. The associations were significant for the consumption of fried foods ($p=0,023$), as well as physical fitness levels in the risk zone ($p=0,036$). **Conclusion:** A high prevalence of body mass index in the risk zone was observed in adolescents enrolled in municipal schools in Montes Claros, Minas Gerais and the predictive factors that remained associated refer to the deficiency in the level of physical fitness, in addition to significant intake of foods of low nutritional value, such as fried foods.

Key words: Teens, Ultra-processed Foods, Obesity, Overweight.

1 - Unimontes, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

2 - Centro Universitário UNIFIPMOC, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento
 São Paulo, v. 16, n. 104, p.870-877, Set./Out. 2022. ISSN 1981-9919 Versão Eletrônica
 www.rbone.com.br

ARTIGO ORIGINAL

PERCEÇÃO DA SAÚDE E CONDIÇÕES DE TRABALHO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO DE UM PROJETO DA CIDADE DE MONTES CLAROS-MG

Perception of health and working conditions of physical education teachers in primary and secondary education in a project in the city of Montes Claros-MG

Wellington Davi Wieschunher¹, Mônica Thais Soares Macedo², Vinícius Dias Rodrigues³, Mariana Rocha Alves⁴, Wellington Danilo Soares¹, Isabella Cardoso Boa Santos¹, Lúcia de Oliveira¹, João Paulo Rodrigues Pacheco⁴, Patrícia Freire Braga Moreira¹, Danilo Mendes Cunha²

ISSN: 2178-7514

Vol. 15 | N° 3 | Ano 2023

RESUMO

Objetivo: Analisar as percepções de saúde e de condições de trabalho dos professores de Educação Física do ensino fundamental e médio da cidade de Montes Claros - MG. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter transversal. Foram parte desta pesquisa, cinco professores de Educação Física, formados em Licenciatura, os quais contribuíram com as respostas baseadas nas entrevistas semiestruturadas. **Resultados:** Os professores entrevistados têm a consciência de que o cuidado da saúde é necessário, e que a prática de exercícios físicos parece ser uma das principais formas de preservar a saúde física e psíquica. Ainda observa-se que o processo de saúde-doença dos docentes está ligado às condições de trabalho e na qualidade de vida dos docentes. Os professores discorrem que o uso social do álcool não atrapalha suas funções profissionais e físicas, e muitas vezes relatam como um modo de relaxamento. **Conclusão:** Sugere-se assim a necessidade da implantação de programas de políticas públicas que possibilitem o desenvolvimento e a melhoria na saúde física e psicológica dos docentes atuantes no âmbito escolar do ensino fundamental e médio, de modo que essa intervenção influencie positivamente na atuação do professor acarretando assim, uma aula com maior qualidade e um melhor bem-estar do professor.

Palavras-chave: Docência; Condições de Trabalho; Percepções; Saúde; Educação Física.

ABSTRACT

Objective: To analyze the perceptions of health and working conditions of physical education teachers in primary and secondary education in the city of Montes Claros - MG. **Methods:** This was a cross-sectional qualitative research. Five Physical Education teachers, graduated in Licenciatura, who contributed with answers based on semi-structured interviews, took part in this research. **Results:** The interviewed teachers are aware that health care is necessary, and that the practice of physical exercises seems to be one of the main ways to preserve physical and mental health. It is also observed that the health-disease process of professors is linked to the working conditions and quality of life of professors. Teachers discuss that the social use of alcohol does not interfere with their professional and physical functions, and often report it as a way of relaxing. **Conclusion:** It is therefore suggested the need to implement public policy programs that enable the development and improvement in the physical and psychological health of teachers working in elementary and high school, so that this intervention positively influences the teacher's performance thus leading to a class with higher quality and a better well-being of the teacher.

Keywords: Teaching; Working Conditions; Perceptions; Health; Physical Education.

1 Faculdades Unidas do Norte de Minas (FUNORTE), Montes Claros, MG.
 2 Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), Montes Claros, MG.
 3 Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG.
 4 Programa Man Médicos, Ministério da Saúde, Montes Claros, MG.

Autor de correspondência

Mônica Thais Soares Macedo - monicasoares410@gmail.com

DOI: 10.36692/V15n3-08

APÊNDICE N – Palestras secundárias

Outubro Rosa – câncer de mama prevenção e autocuidado

TEMA:
CÂNCER DE MAMA, PREVENÇÃO E AUTO CUIDADO

ISABELLA CARDOSO

- ENFERMEIRA
- ESPECIALISTA EM SAÚDE DA FAMÍLIA PELA UNIMONTES
- ESPECIALISTA EM IMPACTOS DA VIOLÊNCIA NA SAÚDE PELA FIOCRUZ - RJ
- MESTRANDA PROFISSIONAL EM CUIDADO PRIMÁRIO EM SAÚDE - UNIMONTES
- ATUALMENTE DOCENTE DE CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM




COLÉGIO
Excelência






CERTIFICADO



O COLÉGIO EXCELENCIA CERTIFICA QUE ISABELLA CARDOSO PARTICIPOU COMO MEDIADORA DA MESA REDONDA OUTUBRO ROSA - O PAPEL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE FRENTE AO ACOLHIMENTO, REALIZADA NO DIA 21 DE OUTUBRO DE 2022.

MONTES CLAROS-MG, 21 DE OUTUBRO DE 2022.

CÉLIO ANÍSIO TEIXEIRA
DIRETOR DO COLÉGIO EXCELENCIA MONTES CLAROS

JANNE RIBEIRO TIMÓTEO LOPES
COORDENADORA PEDAGÓGICA

COLÉGIO
Excelência

RUA GOIÁS, 150 - JARDIM FLORESTA, 15 - 08.170-000 | (11) 3331-8312 | COLÉGIOEXCELENCIA@GMAIL.COM | WWW.EXCELENCIAENTUDOS.COM.BR

Outubro Rosa – Igreja Internacional da graça de Deus - Bairro Maracanã

CULTO MQV ESPECIAL
MÊS DO CUIDADO

 **MIN. KELLY**  **DRA. ISABELA**

OUTUBRO
Rosa

SÁBADO
22

19:00

 **PÇ. MARACANÃ, 82 / MONTES CLAROS**



Outubro Rosa – “Prevenir é a melhor forma de lutar”



APÊNDICE O – Podcast



APÊNDICE P – Coordenação de minicursos



colégioexcelenciamoc

...



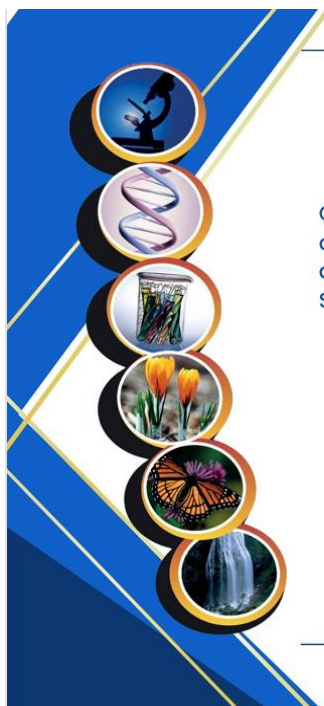
O mês de maio é especial para a área da saúde. Dia 12 comemora-se o Dia Mundial do Enfermeiro e da Enfermagem e, no dia 20, o Dia Nacional do Técnico e Auxiliar de Enfermagem.

Para celebrar essas datas, realizamos a Semana da Enfermagem 2023. O evento, destinado aos alunos do Curso Técnico de Enfermagem, teve uma programação intensa de palestras com temas relevantes e profissionais renomados na área da saúde. Muito aprendizado envolvido!



Curtido por ana.luizasilva_ e outras 67 pessoas

26 de maio de 2023

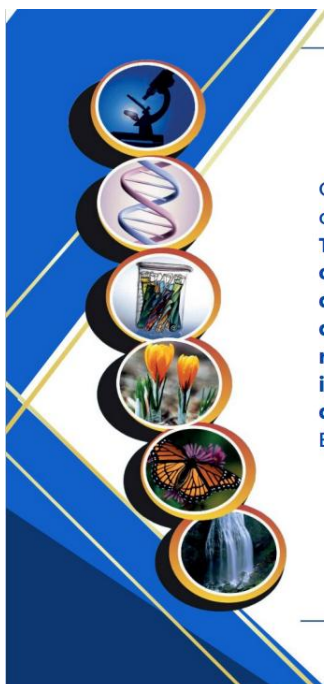


CERTIFICADO

Certificamos que **ISABELLA CARDOSO BOA SANTOS** coordenou a(s) oficina(s) **MITOS E VERDADES SOBRE O CÂNCER DE MAMA** realizado(a) durante o Programa Biotemas nas Escolas, entre os dias 27 e 29 de Setembro.

Montes Claros – MG, 06 de Novembro de 2023

Profª. Dra. Ellen Parreira
Coordenadora do
Programa BIOTEMAS



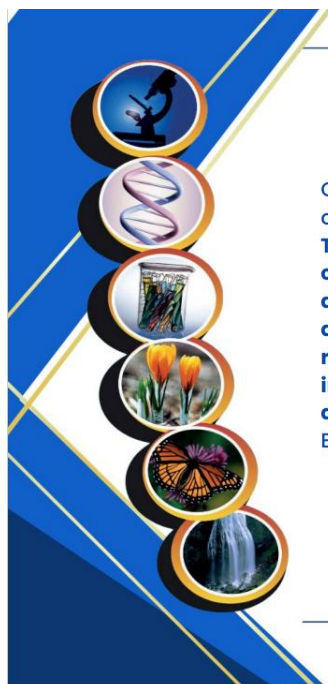
CERTIFICADO

Certificamos que **ISABELLA CARDOSO BOA SANTOS** coordenou a(s) oficina(s) **Desvendando Mitos: O lado desconhecido das ISTS, Tudo tem seu tempo: Gravidez na adolescência, A importância do uso correto dos contraceptivos, Sinais e tipos de violência em adolescentes, Primeiros socorros: Cuidados de enfermagem ao RN e a assistência a PCR, A puberdade e os desafios do autocuidado relacionados a sexualidade e a prevenção de doenças imunopreveníveis e O câncer do colo do útero, formas de prevenção do HPV e incentivo a vacinação.** realizado(a) durante o Programa Biotemas nas Escolas, entre os dias 27 e 29 de Setembro.

Montes Claros – MG, 06 de Novembro de 2023

Profª. Dra. Ellen Parreira
Coordenadora do
Programa BIOTEMAS



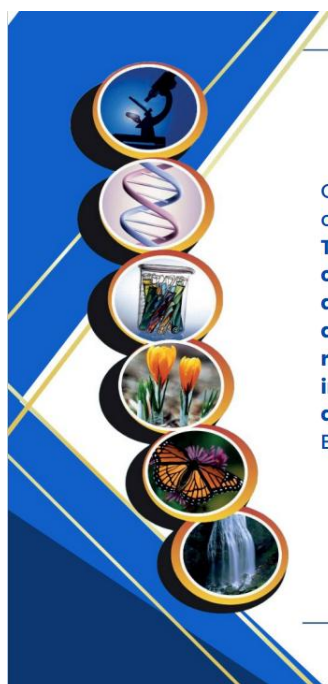


CERTIFICADO

Certificamos que **ISABELLA CARDOSO BOA SANTOS** coordenou a(s) oficina(s) **Desvendando Mitos: O lado desconhecido das ISTS, Tudo tem seu tempo: Gravidez na adolescência, A importância do uso correto dos contraceptivos, Sinais e tipos de violência em adolescentes, Primeiros socorros: Cuidados de enfermagem ao RN e a assistência a PCR, A puberdade e os desafios do autocuidado relacionados a sexualidade e a prevenção de doenças imunopreveníveis e O câncer do colo do útero, formas de prevenção do HPV e incentivo a vacinação.** realizado(a) durante o Programa Biotemas nas Escolas, entre os dias 27 e 29 de Setembro.

Montes Claros – MG, 06 de Novembro de 2023

Profª. Dra. Ellen Parrella
Coordenadora do
Programa BIOTEMAS



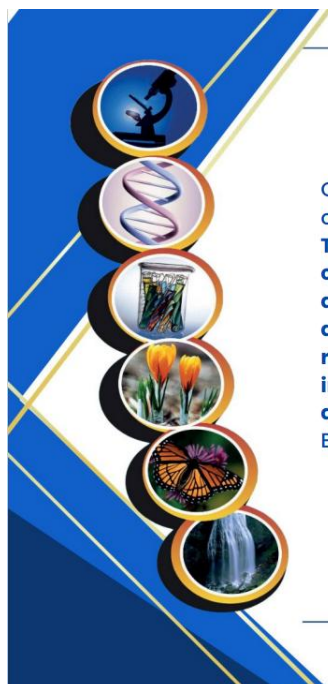
CERTIFICADO

Certificamos que **ISABELLA CARDOSO BOA SANTOS** coordenou a(s) oficina(s) **Desvendando Mitos: O lado desconhecido das ISTS, Tudo tem seu tempo: Gravidez na adolescência, A importância do uso correto dos contraceptivos, Sinais e tipos de violência em adolescentes, Primeiros socorros: Cuidados de enfermagem ao RN e a assistência a PCR, A puberdade e os desafios do autocuidado relacionados a sexualidade e a prevenção de doenças imunopreveníveis e O câncer do colo do útero, formas de prevenção do HPV e incentivo a vacinação.** realizado(a) durante o Programa Biotemas nas Escolas, entre os dias 27 e 29 de Setembro.

Montes Claros – MG, 06 de Novembro de 2023

Profª. Dra. Ellen Parrella
Coordenadora do
Programa BIOTEMAS



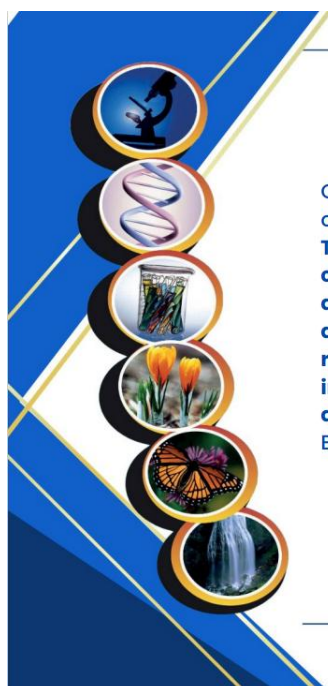


CERTIFICADO

Certificamos que **ISABELLA CARDOSO BOA SANTOS** coordenou a(s) oficina(s) **Desvendando Mitos: O lado desconhecido das ISTS, Tudo tem seu tempo: Gravidez na adolescência, A importância do uso correto dos contraceptivos, Sinais e tipos de violência em adolescentes, Primeiros socorros: Cuidados de enfermagem ao RN e a assistência a PCR, A puberdade e os desafios do autocuidado relacionados a sexualidade e a prevenção de doenças imunopreveníveis e O câncer do colo do útero, formas de prevenção do HPV e incentivo a vacinação.** realizado(a) durante o Programa Biotemas nas Escolas, entre os dias 27 e 29 de Setembro.

Montes Claros – MG, 06 de Novembro de 2023

Profª. Dra. Ellen Parrela
Coordenadora do
Programa BIOTEMAS



CERTIFICADO

Certificamos que **ISABELLA CARDOSO BOA SANTOS** coordenou a(s) oficina(s) **Desvendando Mitos: O lado desconhecido das ISTS, Tudo tem seu tempo: Gravidez na adolescência, A importância do uso correto dos contraceptivos, Sinais e tipos de violência em adolescentes, Primeiros socorros: Cuidados de enfermagem ao RN e a assistência a PCR, A puberdade e os desafios do autocuidado relacionados a sexualidade e a prevenção de doenças imunopreveníveis e O câncer do colo do útero, formas de prevenção do HPV e incentivo a vacinação.** realizado(a) durante o Programa Biotemas nas Escolas, entre os dias 27 e 29 de Setembro.

Montes Claros – MG, 06 de Novembro de 2023

Profª. Dra. Ellen Parrela
Coordenadora do
Programa BIOTEMAS





CERTIFICADO

Certificamos que **ISABELLA CARDOSO BOA SANTOS** coordenou a(s) oficina(s) **Desvendando Mitos: O lado desconhecido das ISTS, Tudo tem seu tempo: Gravidez na adolescência, A importância do uso correto dos contraceptivos, Sinais e tipos de violência em adolescentes, Primeiros socorros: Cuidados de enfermagem ao RN e a assistência a PCR, A puberdade e os desafios do autocuidado relacionados a sexualidade e a prevenção de doenças imunopreveníveis e O câncer do colo do útero, formas de prevenção do HPV e incentivo a vacinação.** realizado(a) durante o Programa Biotemas nas Escolas, entre os dias 27 e 29 de Setembro.

Montes Claros - MG, 06 de Novembro de 2023

Prof.ª. **Dra. Ellen Parrela**
Coordenadora do
Programa BIOTEMAS



APÊNDICE O - Divulgação de conteúdo em rede social (secundário)

